

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio na empresa LF-Skopos

Susana Moura da Costa

M

2022



Susana Moura da Costa

Relatório de Estágio

LF-Skopos

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
e coorientado pela Dra. Lisbeth Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Susana Moura da Costa

Relatório de Estágio

LF-Skopos

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
e coorientado pela Dra. Lisbeth Ferreira

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: _____ Valores

Sumário

Declaração de honra	8
Agradecimentos	9
Resumo	10
<i>Abstract</i>	11
Índice de figuras	12
Índice de tabelas	13
Lista de abreviaturas e siglas	14
Introdução	15
 Parte I: O estágio curricular	 16
1.1 Contextualização do estágio	16
1.2 A empresa acolhedora	17
1.3 Descrição geral do estágio	18
1.4 Breve análise das tarefas desenvolvidas	21
1.4.1 Tipos de trabalho	21
1.4.2 Pares linguísticos	22
1.4.3 Áreas temáticas	23
1.4.4 Tipos de texto	24
 Parte II: O processo tradutório	 25
2.1 A tradução e o tradutor	27
2.2 O tradutor e a tecnologia	30
2.3 As CAT-tools	31
2.3.1 <i>SDL Trados Studio</i>	33
2.3.2 <i>MemoQ</i>	35
2.4 A encomenda da tradução	36
2.5 O controlo de qualidade	38

Parte III: Aprendizagens e desafios	42
3.1 Aprendizagens	42
3.2 Dificuldades de tradução	43
3.2.1 O carácter técnico dos documentos	43
3.2.2 A tomada de decisão	52
3.2.3 Erros ou gralhas no TP	55
3.2.4 Siglas	58
3.2.5 Polissemia terminológica	63
3.3 Reflexão sobre aspetos das pós-edição	66
3.3.1 A pontuação	70
3.3.2 Regras de concordância	71
3.3.3 Acordo Ortográfico	71
3.3.4 Preponderância do Português do Brasil	72
3.3.5 Escolhas terminológicas	73
3.3.6 Inconsistência terminológica	74
Considerações finais	76
Referências bibliográficas	78
Anexos	81
Anexo I- Cópia da declaração da realização e conclusão do estágio curricular	82
Anexo II – Protocolo de cooperação para a realização do estágio	83
Anexo III – Lista detalhada dos trabalhos realizados durante o estágio	88
Anexo IV – Resolução C411 do Conselho da UE de 1998	90

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2022

Susana Moura da Costa

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Dra. Lisbeth Ferreira, cuja orientação, disponibilidade e dedicação foram essenciais para a conclusão do meu estágio na LF-Skopos. Muito obrigada pela sua paciência, por tudo aquilo que me ensinou e por ter exigido sempre o melhor de mim.

Agradeço ainda à Professora Doutora Alexandra Guedes Pinto pela sua orientação e disponibilidade, não só nesta fase de conclusão do meu percurso na Faculdade de Letras mas também durante as aulas do Mestrado.

Muito obrigada aos meus pais, que sempre apoiaram as minhas decisões e cujo orgulho em mim sempre me inspirou a ir mais longe.

Por fim, um agradecimento especial ao Miguel cujo apoio foi incondicional ao longo de todo este percurso.

Resumo

O presente relatório visa apresentar e refletir sobre o trabalho efetuado ao longo do estágio curricular na empresa LF-Skopos – Traduções e Serviços Linguísticos, no âmbito do plano de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O principal objetivo do relatório é descrever e analisar as tarefas efetuadas durante o estágio, a aplicação das aprendizagens adquiridas ao longo do Mestrado e a experiência da realização do estágio em teletrabalho. Pretende-se ainda apresentar com maior detalhe alguns casos práticos relevantes, com destaque para problemas e dificuldades de tradução, e as consequentes soluções encontradas. As análises serão efetuadas com base nas teorias abordadas ao longo do mestrado e a partir de uma comparação dos sistemas linguísticos do português (PE), inglês e francês – as línguas de trabalho durante o estágio.

Palavras-chave: tradutor, CAT-tools, tradução automática, tradução técnica.

Abstract

This report aims to present and reflect on the work carried out during the internship that took place at LF-Skopos – Traduções e Serviços Linguísticos, as part of the Master's degree in Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto.

The main objective of this report is to describe and discuss the tasks undertaken throughout the internship, the application of the acquired knowledge throughout the Master's programme and the experience of working as an intern translator remotely. It is also intended to provide more detail on some relevant practical cases, with emphasis on problems and difficulties of translation, and the resulting solutions found. The analysis will be based on the theories discussed during the Master's and on a comparison of the Portuguese, English and French linguistic systems – the work languages during the internship.

Keywords: translator, CAT-tools, machine translation, technical translation.

Índice de figuras

Figura 1: Fluxo comum de trabalho à distância enquanto estagiária	20
Figura 2: Distribuição percentual dos tipos de trabalhos realizados durante o estágio	21
Figura 3: Distribuição dos pares linguísticos de acordo com o tipo de trabalho	22
Figura 4: Áreas temáticas dos trabalhos realizados durante o estágio	23
Figura 5: Exibição dos resultados da MT no SDL Trados	34
Figura 6: Identificação de uma palavra escrita de acordo com o antigo acordo ortográfico no editor do Microsoft Word	41
Figura 7: Calços de desgaste ou “wear shoes”	49
Figura 8: Tapete de transporte ou “conveyor run”	49
Figura 9: Correspondência da sigla ECOWAS em PE	62
Figura 10: Imagem correspondente ao termo “galette” no TP	64

Índice de tabelas

Tabela 1: Excerto de segmentos complexos retirados de textos técnicos	45
Tabela 2: Excerto de siglas retiradas de textos técnicos	46
Tabela 3: Resultados da TA para “wear shoe”	48
Tabela 4: Excerto de segmentos extensos retirados de textos técnicos	50
Tabela 5: Excerto de segmentos traduzidos com a respetiva revisão	54
Tabela 6: Excertos de segmentos com erros/gralhas	56
Tabela 7: Lista de siglas ocorridas no projeto	60
Tabela 8: Tradução das siglas e das suas denominações por extenso	61
Tabela 9: Exemplos de termos polissémicos	63
Tabela 10: Exemplos de erros de pontuação	70
Tabela 11: Exemplos de erros de concordância	71
Tabela 12: Exemplos de ocorrências no antigo acordo ortográfico	72
Tabela 13: Exemplos de ocorrências no PB	73
Tabela 14: Exemplos de escolhas terminológicas erradas	73
Tabela 15: Exemplos de inconsistências	75

Lista de abreviaturas e siglas

BDT: Base de dados terminológica

CAT-Tools: *Computer Assisted Translation Tools*

EN: Inglês

ES: Espanhol

FLUP: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

MT: Memória de tradução

MTSL: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PB: Português do Brasil

PE: Português europeu

QA: *Quality Assurance* (Controlo de qualidade)

TCH: Texto de chegada

TP: Texto de partida

UC: Unidade curricular

Introdução

Este relatório de estágio marca o final do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Foi minha intenção desde o ingresso neste mestrado efetuar um estágio curricular no último semestre do segundo ano. Trata-se, na minha opinião, de uma oportunidade valiosa de não só pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos, mas também de entrar neste setor profissional, fazer contactos e familiarizar-me com métodos de trabalho.

O objetivo do presente relatório é descrever, analisar e refletir sobre o estágio realizado ao longo de quatro meses na empresa LF-Skopos, Traduções e Serviços Linguísticos.

Este relatório é composto por três capítulos. No primeiro capítulo será feita a contextualização do estágio e a apresentação da empresa acolhedora. Efetuar-se-á ainda uma descrição dos tipos de trabalhos desenvolvidos. No segundo capítulo, realizar-se-á um enquadramento teórico tendo em conta as atividades desenvolvidas no estágio, onde se abordará a profissão de tradutor, o papel da tecnologia no seu trabalho, as principais *CAT-tools* utilizadas e o controlo da qualidade. Seguidamente, no terceiro capítulo, far-se-á a apresentação das aprendizagens e dos desafios encontrados ao longo destes meses e finalmente a análise de casos práticos de tarefas executadas.

Por fim, apresentam-se as conclusões a que se chega após o termo deste percurso prático. Será feito um balanço do estágio curricular, com uma breve análise dos objetivos atingidos, do trabalho realizado e das dificuldades encontradas. Termina com uma reflexão sobre a importância do MTSL para o meu percurso profissional.

Parte I - O estágio curricular

1.1 Contextualização do estágio

O Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem uma duração de 2 anos, ou seja, 4 semestres, sendo que no último semestre os mestrandos devem optar entre uma dissertação ou um estágio curricular.

A escolha do estágio, no meu caso, prendeu-se com o desejo de integrar o mercado de trabalho na área da tradução o mais rapidamente possível. Vinda de uma área diferente, mas não muito distinta – o ensino –, era importante obter alguma experiência profissional de modo a preparar o futuro. Apesar de não possuir o estatuto de trabalhador-estudante, continuei a exercer a minha atividade independente durante todo o mestrado, ajustando o meu trabalho aos horários das aulas e por último, do estágio. Tratou-se, portanto, de aproveitar uma oportunidade única de familiarizar-me com traduções profissionais reais, sob a orientação de tradutores experientes e de desenvolver contactos valiosos para o meu futuro profissional enquanto tradutora.

Todo o mestrado decorreu durante a pandemia, sendo um desafio suplementar para os mestrandos, não só durante as aulas, mas também durante o estágio. De facto, aquando da procura de empresas para realizar o estágio obtive algumas respostas negativas cuja justificação foi precisamente a pandemia. No entanto, consegui 3 entrevistas com empresas reconhecidas no mercado da tradução, dispostas a aceitar estagiários. Os principais critérios para a escolha da entidade de acolhimento foram o tipo de trabalhos realizados, os pares de línguas com que trabalhavam e a proximidade geográfica.

Após a realização das três entrevistas, à distância via Zoom, tive o privilégio de poder escolher o meu local de estágio e foi com a empresa LF-Skopos, sediada na Maia, que assinei um protocolo de estágio, com início previsto deste período da formação em fevereiro de 2022.

1.2 A empresa acolhedora

A LF- Skopos, Traduções e Serviços Linguísticos é uma empresa situada na Maia, fundada em 2018 por Lisbeth Ferreira, antiga mestranda do MTSL da FLUP. A empresa possui duas sócias: uma sócia-gerente e a Dra. Lisbeth Ferreira. A decisão de criar uma empresa surgiu após cerca de 20 anos de experiência da última como tradutora *freelancer*, desempenhando ela hoje as funções de tradutora *in-house*, gestora de projetos e supervisora dos estagiários. As suas línguas de trabalho são o espanhol, o inglês e o francês. Trata ainda da angariação de novos clientes e da negociação com os mesmos.

A empresa recorre a tradutores independentes sempre que necessário, já que a equipa permanente é bastante pequena, contando atualmente com apenas dois elementos. O primeiro é uma antiga mestranda e estagiária do MTSL que desempenha as funções de tradutora de inglês e de revisora. O segundo elemento é um tradutor de espanhol e inglês que se encontra a efetuar um estágio profissional desde o mês de janeiro do corrente ano. Além disso, a empresa recorre ainda a um elemento externo para efetuar revisões.

Os serviços propostos pela empresa são a tradução técnica e especializada, a revisão de textos, a tradução certificada e a localização. As línguas de trabalho são basicamente o inglês, o espanhol, o francês e o alemão. Uma das razões que me levou a efetuar o meu estágio com a LF- Skopos foi a garantia de poder trabalhar com os pares de línguas em que me especializei durante o mestrado: inglês e francês.

A empresa trabalha principalmente com gabinetes de tradução, empresas multinacionais, PME's, organizações e instituições, assim como particulares. A LF-Skopos prima pelos serviços de elevada qualidade, pelo profissionalismo, respeito pelos prazos e confidencialidade.

1.3 Descrição geral do estágio

O estágio teve início no dia 1 de fevereiro de 2022, com final previsto para o dia 31 de maio do mesmo ano, de modo a perfazer as 375 horas estipuladas.

O estágio decorreu em tempo parcial, maioritariamente num formato à distância, ainda devido à situação pandémica, sendo que as horas contabilizadas correspondiam às horas reais de trabalho nos projetos atribuídos e não às horas de presença ou disponibilidade. Foi definido com a empresa um dia de presença semanal em horário laboral, a segunda-feira, sempre que possível para ambas as partes, de modo a promover o espírito de equipa e facilitar a entreajuda. No entanto, apesar do trabalho à distância, recebi um apoio permanente da parte da minha supervisora, através de e-mails, mensagens e chamadas telefónicas.

Em relação às condições do estágio, recorri ao meu computador pessoal, no qual precisei de instalar a versão experimental da SDL Trados. Findos os 30 dias grátis, a empresa facultou-me uma licença desta *CAT-Tool*¹ de modo a poder instalá-la no meu computador pessoal e assim continuar a trabalhar nos projetos que requeriam o seu uso.

Os principais objetivos do estágio consistiam na familiarização com as ferramentas informáticas e *CAT-tools* mais utilizadas no mercado de trabalho da tradução, no desenvolvimento de competências no processo tradutório, de pós-edição, de controlo da qualidade e de respeito pelos prazos.

A empresa criou uma plataforma de gestão de projetos, intitulada “gestao.lf-skopos”, que envia um e-mail ao tradutor sempre que lhe é atribuído um novo projeto. Graças às credenciais de acesso, é possível consultar os projetos em curso e verificar, a título de exemplo, o seu estado e a que tradutor foi atribuído cada um deles. É ainda possível visualizar a contagem das palavras novas e dos *fuzzies*².

O trabalho a realizar era atribuído pela minha supervisora no próprio dia da sua receção, via e-mail, mediante a minha disponibilidade e o prazo de entrega do projeto. No caso de impossibilidade ou dificuldade no cumprimento dos prazos, a minha supervisora e gestora de projetos procurava, sempre que possível, alargar os prazos ou atribuir todo ou parte do projeto a outro colega.

¹ Ferramenta de tradução assistida por computador.

² No contexto das *CAT-tools*, designa a existência de semelhanças entre o segmento a traduzir e um ou vários segmentos armazenados.

O trabalho era entregue via e-mail no qual a supervisora expunha instruções gerais, e nos ficheiros anexados, muitas vezes comprimidos numa pasta, constavam o texto a traduzir e eventuais glossários, memórias de tradução, e instruções específicas do cliente.

Numa primeira fase, eu lia atentamente as instruções do projeto e analisava os eventuais materiais de referência fornecidos. Em seguida, procedia à criação de um novo projeto na CAT indicada pela supervisora. No entanto, muitos projetos foram realizados *online*, em servidores remotos dos próprios clientes. Neste caso, eram fornecidas as credenciais de acesso aos mesmos.

Numa segunda fase, procedia à pesquisa de materiais de referência externos ou fornecidos pela empresa ou mesmo pelo cliente, antes de dar início ao processo tradutório. Ao longo da tradução, as minhas dúvidas foram esclarecidas pela minha supervisora, sempre disponível para me orientar.

Uma vez concluída a tradução, procedia à autorrevisão e à verificação ortográfica. Dependendo da CAT utilizada e das exigências do cliente, procedia igualmente ao controlo de qualidade. A entrega do ficheiro era feita via e-mail para a minha supervisora, sem alterar o nome do mesmo, para posterior revisão e validação. Em relação ao *feedback*, obtive sempre os comentários da revisão via e-mail após 24 a 48 horas com uma apreciação global da qualidade do trabalho e um descritivo dos aspetos a melhorar ou corrigir. Para além disso, nalguns projetos recebi ainda, através da minha supervisora, o *feedback* do cliente. Todo este processo pode ser visualizado de forma mais sucinta na figura1.

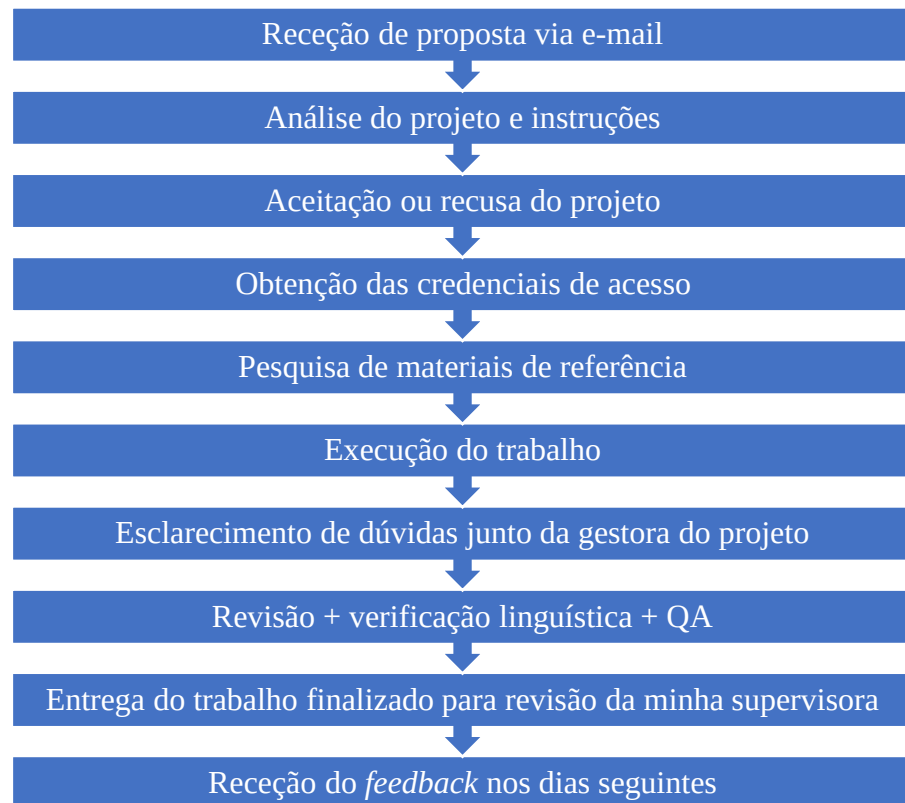


Figura 1: Fluxo comum de trabalho à distância enquanto estagiária

1.4 Breve análise das tarefas desenvolvidas

1.4.1 Tipo de trabalho

Ao longo do estágio, realizei tarefas de tradução, de pós-edição e algumas revisões. Os projetos eram maioritariamente traduções técnicas e científicas, com prazos de entrega bastante curtos. Na figura 2, é possível observar a distribuição percentual dos tipos de trabalhos realizados: 78% para a tradução, 13% para a pós-edição e 9% para a revisão.

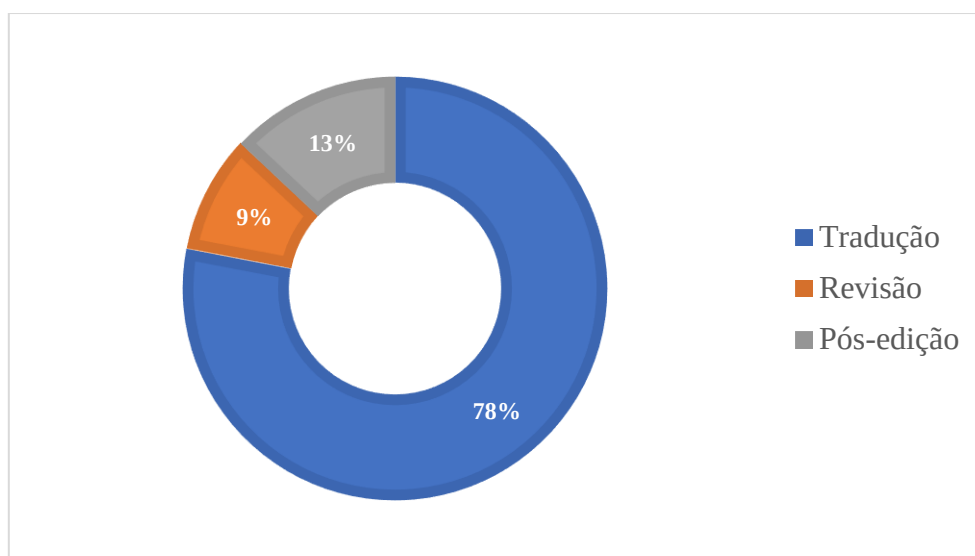


Figura 2: Distribuição percentual dos tipos de trabalhos realizados durante o estágio

Tal proporção de trabalhos de tradução permitiu-me desenvolver competências não só tradutórias, mas também informáticas. De facto, pude tratar um elevado número de vocabulário variado recorrendo a ferramentas informáticas diversas e assim aumentar os meus conhecimentos e experiência profissional. Para além disso, sendo os trabalhos traduções reais com clientes reais, o cumprimento dos prazos representa um aspeto importante dos projetos, o que também me permitiu desenvolver competências no que diz respeito à organização do trabalho e à gestão do tempo.

1.4.2 Pares linguísticos

Neste Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, a minha área de especialização foi a tradução especializada em inglês e francês. A escolha do meu local de estágio prendeu-se com a possibilidade de poder trabalhar em ambas as línguas.

Na prática, tive a oportunidade de trabalhar com os pares de línguas inglês (Reino Unido) – português (Portugal) (EN>PE) e francês (França) – português (Portugal) (FR>PE), sendo o volume de projetos em inglês muito superior.

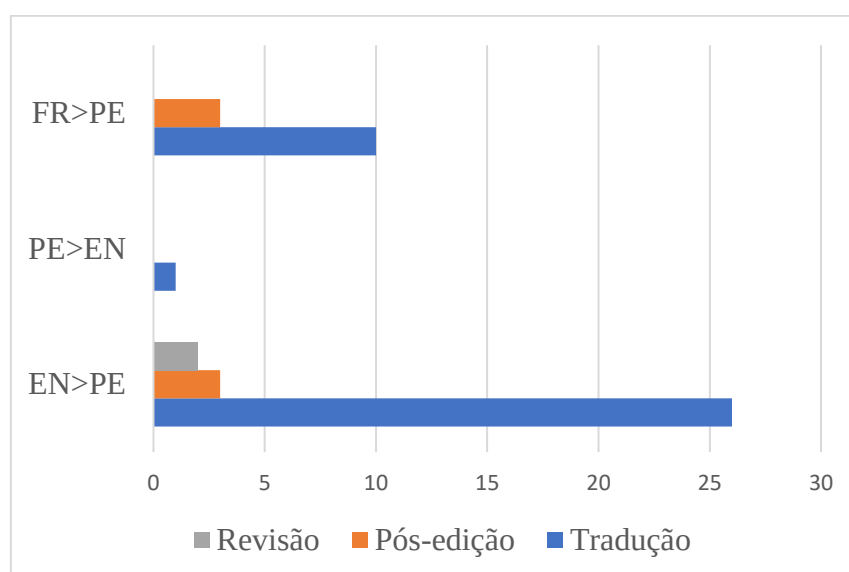


Figura 3: Distribuição dos pares linguísticos de acordo com o tipo de trabalho.

Segundo a minha coorientadora de estágio, esta situação deve-se ao facto de a empresa ter recusado, nos últimos meses, sucessivos projetos em francês por falta de disponibilidade, levando assim clientes mais regulares da empresa a recorrerem à concorrência. Outro aspeto a levar em conta é a evolução do mercado e o aumento exponencial da procura de traduções em língua espanhola nos últimos meses, sendo que, juntamente com o inglês, representam as línguas de trabalho principais da empresa.

1.4.3 Áreas temáticas

Ao longo do estágio trabalhei com temáticas diversas, resultado do esforço da minha supervisora para que eu pudesse alargar os meus conhecimentos e experiência em campos diferentes.

A grande maioria dos projetos pertencia à área técnica e científica, incluindo alguns domínios específicos como patentes, manuais de instruções e textos relacionados com o *marketing*.

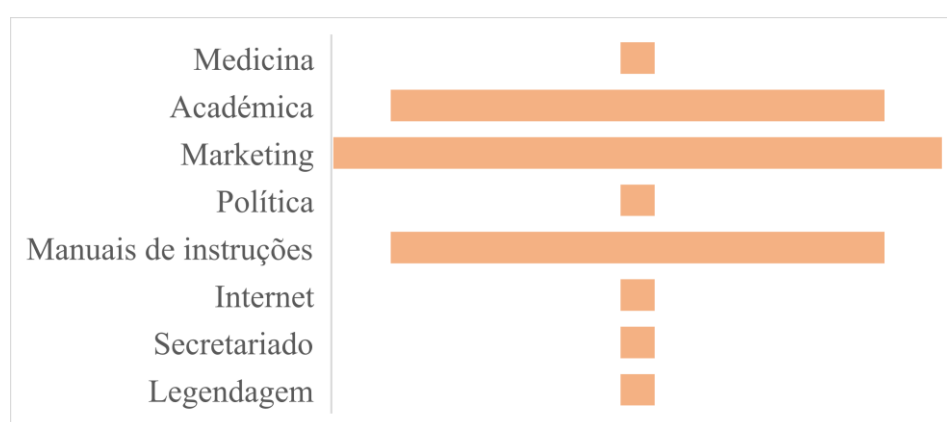


Figura 4: Áreas temáticas dos trabalhos realizados durante o estágio

As traduções foram feitas da língua estrangeira para a língua materna, isto é, de inglês (EN) (na variante britânica) e francês (FR) para português europeu (PE). A maioria dos trabalhos foram feitos nos pares de língua EN>PE: num total de 47 projetos com uma média de 4595 palavras por projeto, os trabalhos FR>PE representam apenas 30%.

1.4.4 Tipos de texto

Os textos trabalhados foram textos técnicos, científicos e publicitários. Esta diversidade permitiu-me lidar com diferentes funções de texto, como a informativa, a operativa e a expressiva, mas também com vários géneros textuais, tais como políticas internas, manuais de instruções, guias de utilização, patentes e descrição de produtos.

Cada função e género textual possui as suas próprias particularidades e exigências, e coloca uma série de desafios ao tradutor. Por esta razão, efetuarei uma análise mais detalhada de estudos de caso na terceira parte deste relatório, de acordo com os conteúdos aprendidos durante as aulas de Mestrado, baseados nos trabalhos de J. M. Adam (1999).

Parte II - O processo tradutório

Vários autores tentaram definir a Tradução, não havendo, no entanto, nenhuma teoria unificada. Existem sim, algumas “teorias”, no sentido lato, de um conjunto de regras úteis para compreender a natureza da tradução ou para determinar critérios de avaliação de um texto traduzido. Se olharmos para a origem da palavra, o verbo *traduzir*, do latim *traducere* (*trans* [para além] + *ducere* [“conduzir/levar”]), literalmente “conduzir para além”, inclui na sua etimologia o sentido de levar alguém de um lugar para outro ou uma obra de uma língua para outra. No entanto, Bassnett (1980) refere que alguns teóricos contestam esta definição, afirmando que a tradução não consiste simplesmente em verter de uma língua para outra, mas sim de um sistema literário e cultural para outro.

Por não existir nenhuma teoria unificada da tradução, também não há uma definição consensual. O próprio termo “tradução” é polissêmico e pode designar o produto (texto traduzido), o processo (ato tradutório), o ofício (a atividade de traduzir) ou a disciplina (o estudo interdisciplinar).

Uma definição recorrente é que a tradução é um processo de descodificação de uma mensagem de uma língua de origem para uma língua de destino. Porém, não é um processo meramente sintático ou lexical, mas uma atividade entre culturas. Neste sentido, a tradução ultrapassa a Linguística para se integrar em sistemas mais complexos, ou seja, uma rede de sistemas extralinguísticos, literários, culturais, sociais e ideológicos que interagem uns com os outros. Assim, a tradução para o português europeu deve ser relevante e próxima dos leitores do país, sendo uma questão de identificação e empatia, construindo pontes e aproximando as pessoas.

Bassnett (1980) descreve três tipos de tradução: intralinguística (ou reformulação), interlinguística (a tradução propriamente dita) e a intersemiótica (ou transmutação) - e indica como dificuldade principal a obtenção de uma equivalência perfeita entre a língua de partida e a língua de chegada. Diante disso, espera-se do profissional que aceite a intraduzibilidade do texto original, procure uma expressão que mais se adegue, preocupando-se igualmente com as questões culturais.

Durante o estágio, tive a oportunidade de trabalhar em projetos de tradução técnica e especializada, e verifiquei que a quantidade de conhecimento necessária para a realização de uma boa tradução é tal que a tradução normal, recorrendo à consulta manual, é demasiado

lenta, propensa a erros e inconsistências. A forma mais generalizada atualmente no mundo da tradução é o recurso à tradução assistida, também conhecida por CAT “*Computer Aided Translation*”. Trata-se de um *software* informático que auxilia o tradutor na execução das suas tarefas de tradução. As suas vantagens consistem na melhoria da produtividade, da consistência terminológica e da qualidade.

Por último, mas não menos importante, vem a tradução automática que consiste na utilização de um *software* que traduz de uma língua para outra, como por exemplo o *Google tradutor* ou o *Deepl*. Recentemente, temos assistido ao uso massivo destas ferramentas, inclusive graças ao progresso exponencial da Inteligência Artificial. Se, por um lado, são capazes de produzir traduções numa qualquer outra língua, por outro, o produto é ainda bastante pobre. Concorro que este tipo de tradução não está pronto para ser usado como uma ferramenta certa, capaz de traduzir um documento oficial num outro, pronto para ser enviado sem qualquer revisão. Desmistifica-se assim a crença de que a profissão de tradutor tem os dias contados.

Apesar de todos estes instrumentos colocados ao dispor do profissional, não há texto ou tradução que possa ser considerada definitiva, pelo que todas estão sujeitas a possíveis alterações e revisões. O ato de traduzir é uma tentativa de devolver a letra e o espírito do original, nunca sendo neutra nem inocente; um novo produto é criado, resultante da bagagem de conhecimentos e competências linguísticas, literárias e culturais do próprio tradutor.

Existem, todavia, na história das teorias da tradução, alguns teóricos que negam a possibilidade de traduzir. Alguns perguntam como é possível a tradução se “os sistemas gramaticais são impenetráveis entre si”? (Meillet, apud Mounin, 1975, p. 20) e como é possível traduzir se “cada língua constitui uma visão do mundo diferenciada e única à qual só se pode ter acesso por via dessa mesma língua e de nenhuma outra”? (Paes, 1990, p. 33)

Não obstante estas opiniões, permanece o facto de que a atividade de traduzir vem ocorrendo, e com bastante sucesso, há mais de dois mil anos. O mundo atual, com o rápido intercâmbio de informações, seria inconcebível sem a tradução. É verdade que não existe tradução perfeita, da mesma forma que não existe comunicação perfeita. A comunicação humana, apesar de limitada, é geralmente satisfatória para atingir as suas metas; do mesmo modo, também a tradução é parcial e limitada, mas há sempre lugar para melhorias e aperfeiçoamento.

2.1 A tradução e o tradutor

Ao contrário daquilo que se poderia pensar, o ato de traduzir existe desde sempre na história do Homem e, portanto, muito antes do florescimento da literatura. Se hoje não é possível imaginar um mundo ou uma sociedade sem tradutores, não só no que diz respeito à partilha do saber, à diplomacia, mas também às relações humanas, a verdade é que houve um tempo em que povos de origens diferentes se cruzavam e não eram capazes de comunicar devido à ausência de conhecimento da língua do outro. Neste sentido, a tradução revelou-se como um ato natural e primordial da linguagem:

A necessidade de comunicação entre grupos, tribos e povos, viabilizada por meio da interpretação e, posteriormente da tradução escrita, faz destas duas atividades as grandes precursoras do movimento de globalização, aqui entendida no sentido de integração das culturas que constituem a diversidade do mundo e dos olhares para esse mundo.
(Darin, 2010, p. 2)

O fenómeno da globalização permitiu o intercâmbio cultural, social e político entre diferentes comunidades e o desenvolvimento de uma economia de escala planetária. Segundo Pym (2003), neste contexto, a tradução tornou-se numa ferramenta de distribuição. De facto, “a ampliação de mercados exigiu uma maior produção e distribuição de mercadorias, implicando a tradução dos folhetos, bulas, manuais e outros documentos que as acompanham” (Darin, 2010), de modo a cumprir com a resolução C411 do Conselho da União Europeia³ (anexo IV). Estas novas relações comerciais tiveram um impacto importante no trabalho e no perfil do tradutor:

³ Idealmente, de acordo com a Resolução C411 (1998:3), deveria ser sempre realizado um teste de usabilidade das instruções antes de o produto ser posto no mercado. Neste teste, os consumidores deveriam ser observados durante a realização das tarefas previstas de modo a garantir que a informação fornecida com os produtos tem efetivamente utilidade prática. Contudo, sobretudo por constrangimentos de tempo e dinheiro, tal nem sempre acontece, especialmente quando nos referimos a instruções traduzidas.

*The skills required of translators have changed dramatically in the last few years; what once was primarily a linguistic activity has evolved into a complex practice requiring both advanced language and computer skills.*⁴ (Gentzler, 2003, p. 413)

A norma internacional de requisitos para a prestação de serviços de tradução ISO 17100⁵, publicada em 2015, descreve as competências profissionais do tradutor da seguinte forma:

- Competências tradutórias linguísticas e textuais na língua de partida e na língua de chegada;
- Competências culturais, de pesquisa e processamento de informação;
- Competências interpessoais, técnicas e profissionais;

De acordo com esta norma, o tradutor deverá comprovar a aquisição destas competências através de habilitação acadêmica superior em Tradução, qualificação equivalente numa outra área de formação mais um mínimo de dois anos de experiência comprovada em tradução ou, finalmente, experiência profissional enquanto tradutor a tempo inteiro de pelo menos cinco anos (2015, p. 6).

Este Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pertence à rede EMT – *European Master's in Translation* desde 2009 e foi readmitido por mais cinco anos em 2019. Esta rede propõe um modelo de competências que, segundo Pym (2012), resulta do consenso entre especialistas europeus, tendo sido adotado por cerca de 54 programas de formação universitária na área da Tradução na União Europeia (2012, p. 4). Essas competências dividem-se em cinco grupos: competências linguísticas, competências interculturais, competências de pesquisa de informação, competências temáticas e competências tecnológicas.

⁴ Tradução livre: “As competências exigidas aos tradutores mudaram drasticamente nos últimos anos; aquilo que em tempos foi principalmente uma atividade linguística evoluiu para uma prática complexa que exige competências linguísticas e informáticas avançadas”.

⁵ *ISO 17100 quality standard – requirements for translation services* in [ISO 17100 Translator Qualifications - ATC Certification](#)

No que diz respeito às competências temáticas, não é possível ter conhecimentos profundos sobre todas as áreas. De facto, durante o estágio, trabalhei com projetos de diversas áreas: medicina, energias verdes, marketing, tecnologia, entre outras. Obviamente não possuía conhecimentos especializados naquelas áreas para fazer um trabalho com segurança e qualidade. Sendo assim, dediquei horas de trabalho à pesquisa e verificação terminológica, individualmente e em conjunto com os outros colegas da empresa, de modo a produzir um trabalho o mais perfeito possível. Segundo Neubert (2000), a capacidade de aproximação é o que permite ao tradutor trabalhar com proficiência textos especializados e torná-los compreensíveis ao leitor especializado (2000, p. 5). Assim, podemos dizer que a competência temática está interligada com a competências interculturais e de pesquisa de informação.

Quanto à competência tecnológica, Chodkiewicz (2012, p. 248) define-a como “*effective and rapid use of a range of software tools which assist in translation, documentary research, etc.*”⁶. Esta competência não se limita à utilização proficiente de *CAT-tools*, mas ainda de programas auxiliares à gestão terminológica, pesquisa de informação, tratamento e edição de texto e de gestão de projetos. Ao longo do mestrado foi sempre sublinhada a importância da tecnologia na profissão de tradutor e no estágio ficou claro que já é praticamente impossível trabalhar neste ramo sem o auxílio de *software* especializado. Daí a importância da competência tecnológica na formação dos profissionais e ainda de sublinhar a necessidade de uma formação contínua no que diz respeito às tecnologias, de modo a ser capaz de se manter atualizado num mundo em constante mutação e responder às exigências da indústria.

⁶ Tradução livre: “utilização eficaz e rápida de vários *softwares* que auxiliam a tradução, a pesquisa documental, etc.”.

2.2 O tradutor e a tecnologia

*The increase in cross-border communications, intensified international competition and stricter product-related regulations led to the rapid growth of international demand for translation. (Austermühl, 2001, p. 4)*⁷

Atualmente, a globalização e a internacionalização das empresas têm levado a que o mercado de trabalho se tornasse ilimitado em algumas áreas e, conseqüentemente, muito mais exigente. O mercado da tradução é um exemplo disso.

Segundo Chan (2008, p. 183), a procura de serviços de tradução aumentou rapidamente nos domínios políticos, económicos, técnicos e culturais devido a este fenómeno da globalização e devido ao desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação. É óbvia a importância que, ao longo dos últimos anos, o papel da tradução tem desempenhado ao permitir a comunicação entre pessoas provenientes de países diferentes e com diferentes línguas. Assim que as relações económicas transpuseram as fronteiras físicas, a necessidade de o homem compreender e de ser compreendido também cresceu. O volume de texto a ser traduzido tem aumentado exponencialmente, obrigando os tradutores a trabalhar mais e com prazos de entrega cada vez mais curtos. Neste contexto o recurso a computadores, a corretores ortográficos e o desenvolvimento de ferramentas específicas à tradução vieram responder às exigências do trabalho, aumentando não só a produtividade do tradutor, mas também a qualidade do produto final.

A verdade é que a tradução profissional, hoje em dia, já não é praticável sem a ajuda de diferentes ferramentas de tradução. Todo o processo é, assim, realizado de uma forma muito mais cómoda graças ao uso de uma diversidade de soluções de *software* existentes, tanto no que diz respeito à pesquisa de terminologia e de informação adicional no início do

⁷ Tradução livre: “O aumento das comunicações transfronteiriças, a intensificação da concorrência internacional e regulamentações mais exigentes relacionadas com os produtos levaram ao rápido crescimento da procura internacional de tradução”.

projeto de tradução, como na redação e na edição, ou mesmo para a gestão do próprio projeto e dos dados relativos ao cliente.

2.3 As *CAT-tools*

As ferramentas de tradução começaram a multiplicar-se no mercado a partir de 1966. Neste contexto, e com muita oferta, apenas as empresas com os melhores produtos e a melhor estratégia sobreviveram. Contudo, atualmente dispomos de uma grande panóplia de programas especificamente desenhados, com características próprias, todas com o mesmo princípio: acelerar e melhorar o processo de tradução. Segundo Almeida e Simões (2003, p. 17), estas ferramentas envolvem um gestor de terminologias com mais do que um dicionário de tradução, memórias de tradução que permitem que o trabalho efetuado possa ser reaproveitado sempre que é efetuada uma tradução para determinado cliente, um gestor de projetos de tradução e ainda um editor de tradução que permite a abstração sobre os tipos de documentos a traduzir, para que o tradutor não precise de se preocupar com o formato interno dos documentos.

A função principal de uma ferramenta CAT é guardar as diferentes unidades de tradução num espaço denominado de Memória de Tradução (MT), de modo que possam ser reutilizadas em qualquer outro texto, ou até no mesmo. Através de propriedades especiais de "Procura *Fuzzy*", as funções de procura das ferramentas CAT conseguem encontrar até segmentos que não tenham um coeficiente de similaridade de 100 por cento. Trata-se de uma grande ajuda e ganho de tempo que aumenta a consistência e coerência das traduções.

Eis outras funções auxiliaadoras encontradas em ferramentas CAT:

- Ferramentas de pesquisa de texto;
- Índice/Ferramentas de concordância;
- Análise da qualidade através do controlo automático da lista de observação, ou através da aplicação de regras formais;

- Ferramentas de estatística que fornecem informação acerca do processo de tradução;
- Ferramentas de importação/exportação;
- Ferramentas para uma formatação posterior (que permitem por exemplo uma formatação correta);
- Ferramentas de alinhamento para o caso de traduções que não foram traduzidas com a ajuda de uma ferramenta CAT.

A empresa LF-Skopos trabalha maioritariamente com duas ferramentas de apoio à tradução (CAT-*tools*): SDL Trados e MemoQ. Perante o terreno que ganharam as tecnologias de apoio no mundo da tradução, o tradutor precisa de se superar constantemente e não apenas possuir boas competências linguísticas e de tradução. É fundamental possuir um vasto leque de competências informáticas e técnicas, como os conhecimentos para superar problemas informáticos, competências em várias CAT-*tools*, capacidade de criar e gerir MT e BDT (Bases de Dados Terminológicas), domínio para efetuar uma pesquisa eficiente na Internet, entre outras (Gouadec, 2007, p. 91).

Graças ao estágio, pude aprofundar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares de Informática da Tradução e Comunicação Especializada (Tradução automática e pós-edição) deste Mestrado. As vantagens das CAT-*tools* ao nível do tempo e do rigor são indiscutíveis. Além disso, asseguram consistência e uniformidade terminológica graças à partilha de memórias de tradução. Segundo Esselink (2000), a produtividade de um tradutor aumenta, em média, 30% a 50% através da utilização de uma CAT-*tool*, o que, globalmente, pressupõe uma redução de 15% a 30% do custo de uma tradução.

2.3.1 *SDL Trados Studio*

O *SDL Trados Studio* é uma das ferramentas de tradução mais utilizadas pelos tradutores no mundo e é igualmente a mais utilizada pela empresa onde efetuei o meu estágio. No primeiro mês, usei a versão experimental que instalei no meu computador pessoal, e findos os 30 dias grátis, a empresa LF-Skopos facultou-me uma licença desta CAT (versão 2021) de modo a poder continuar nos projetos em curso e vindouros. Apesar desta versão ser diferente da trabalhada na unidade curricular de Informática de Tradução do Mestrado, não tive dificuldades de adaptação.

Esta ferramenta deve o seu sucesso principalmente ao facto de ser compatível com praticamente todos os tipos de ficheiros, ser adaptável a diferentes necessidades, incluir tecnologias atuais, regularmente atualizadas, e ser extremamente completa. No entanto, requer algum tempo de adaptação por parte do profissional já que possui inúmeros menus e funções que tornam a interface complexa (Gonçalves, 2017).

Uma das maiores vantagens desta *CAT-tool* reside, a meu ver, na criação de memórias de tradução. Estas representam horas de trabalho, cuja atualização e melhoria são sempre possíveis, assim como a partilha com colegas. Sendo assim, é extremamente importante que o tradutor verifique a sua correção e atualização. Segundo Rico Pérez (2002), cada trabalho de tradução está associado a outro projeto de tradução realizado no passado ou a realizar no futuro, seja por estarmos a trabalhar com o mesmo cliente, seja por nos estarmos a especializar numa determinada área.

Ao longo do estágio, verifiquei que muitas traduções estavam relacionadas com documentos previamente traduzidos por mim ou por colegas da empresa, mas com partes a reescrever. Foram precisamente as MT que permitiram levar a cabo um trabalho de qualidade, com terminologia coerente e, sobretudo, num tempo muito menor.

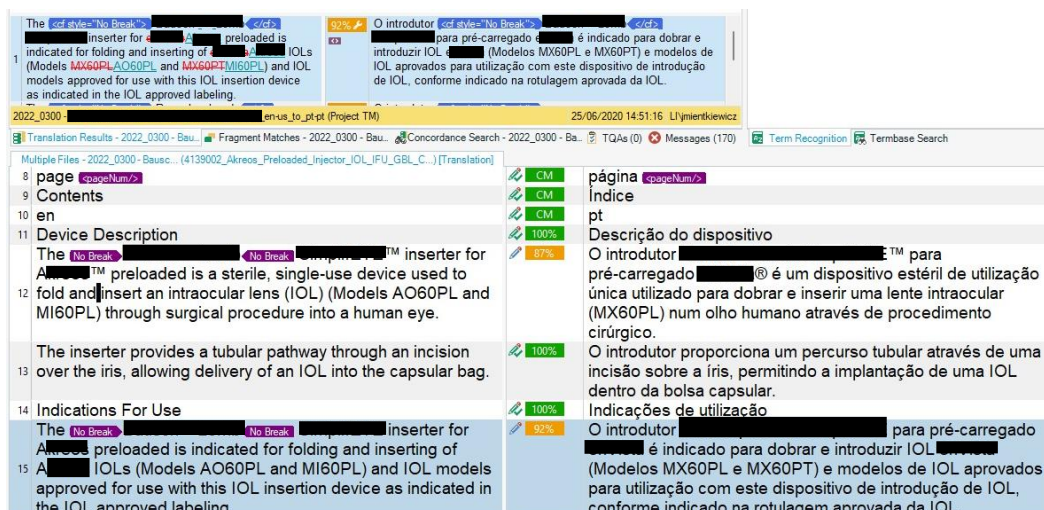


Figura 5: Exibição dos resultados da MT no SDL Trados

A figura 5 ilustra uma captura de ecrã onde podemos observar os resultados da MT do projeto 2022_0300. Este trabalho de 955 palavras de uma bula consistiu na revisão de um texto anteriormente traduzido para este cliente, para o mesmo produto, mas que agora tinha mudado de nome. O *SDL Trados* é extremamente útil neste tipo de trabalhos já que apresenta os *fuzzy matches*: primeiro exhibe o segmento que se encontra no *source* com as diferenças destacadas (na figura 5, no topo, em azul, o termo novo e a vermelho e rasurado, as palavras que não se encontram presentes no segmento do *source* que está a ser traduzido), e finalmente à direita, vemos a tradução desse segmento da MT. Graças a este código de cores e realces, é mais fácil identificar diferenças entre o *source* e a MT, ganhando-se assim tempo. Por fim, outra informação relevante encontra-se na linha amarela logo abaixo que indica a data da inserção daquele segmento na MT e o nome do colaborador responsável pela mesma. Isto facilita a seleção do termo mais recente, mas também a comunicação com o colega que inseriu o segmento em causa.

De um modo geral, o uso desta ferramenta revelou ser um aliado essencial para o profissional moderno de tradução que queira ter sucesso na sua atividade.

2.3.2 *MemoQ*

A tradução consiste em primeiro lugar no processo de conversão de um texto de uma língua para outra língua, tendo em conta as especificidades culturais da língua-alvo. É comum o tradutor trabalhar com textos de natureza semelhante ou que tratam do mesmo assunto (lei, manuais de utilização, etc.). A utilização de um ambiente de tradução permite-lhe beneficiar dessas semelhanças. *MemoQ* articula-se em torno de tecnologias como as memórias de tradução, *LiveDocs*, bases de dados terminológicas, o editor (o elemento processador de texto) e muitas outras ajudas, tais como a seleção automática ou as Musas⁸.

Quando um documento é traduzido no *MemoQ*, o editor gere automaticamente a formatação do texto. O texto é dividido em segmentos, o que corresponde mais ou menos a uma frase e traduz-se um segmento após o outro. Depois de traduzido, é adicionado à memória de tradução principal. Esta é uma das formas mais comuns de reciclar traduções antigas. As memórias de tradução armazenam estas traduções como pares, associando um texto na língua de partida a um texto de chegada. A estes pares chamamos segmentos. À medida que se avança no documento, o ambiente de tradução procura memórias de tradução para textos semelhantes. Quando encontra uma frase semelhante, aparece na lista de sugestões de tradução e o editor mostra as diferenças entre a frase atual e a que está guardada na memória de tradução.

Esta CAT-tool na versão *online* foi a segunda ferramenta mais utilizada durante o meu estágio. Foram-me fornecidas credenciais de acesso de modo a poder entrar no servidor e poder trabalhar no documento atribuído. Esta funcionalidade permite trabalhar em projetos *online* no servidor do cliente, dispensando assim a definição de bases de dados, memórias de tradução ou parâmetros de qualidade. Outra vantagem desta ferramenta prende-se com a fácil inserção de *tags*⁹ no texto alvo graças à tecla de atalho “F9”, levando muitos tradutores a preferir esta CAT-tool quando se encontram perante um projeto que exige uma especial atenção às *tags*. Além disso, permite localizar conteúdo através do atalho “CTRL+F” e, assim, proceder mais rapidamente a tarefas como a verificação de *tags* e da sua posição na

⁸ Uma Musa é um recurso poderoso do *MemoQ* que fornece sugestões de subsegmentos aos utilizadores enquanto escrevem no editor de tradução. As Musas recolhem expressões de uma e várias palavras no conteúdo de fonte e alvo, identifica correlações entre fonte e alvo, e sugere as expressões alvo como uma sugestão na escrita preditiva.

⁹ Nas CAT-tools, as *tags* são elementos que codificam a linguagem não textual, atribuindo a um determinado excerto uma determinada forma. Permitem ao tradutor manter a formatação do documento original.

frase e ainda de verificar a consistência terminológica. De um modo geral, esta ferramenta tem um ambiente de trabalho mais limpo e simplificado do que o *Studio*, mas as funcionalidades essenciais estavam presentes.

2.4 A encomenda da tradução

Numa empresa de tradução, a organização do trabalho e a distribuição das tarefas estão bem definidas. Assim, o projeto de tradução chega primeiro ao Gestor de projetos que, depois de o analisar, o atribui ao tradutor mais adequado e disponível.

Durante o estágio, recebi sempre os trabalhos pelo Gestor de projetos, juntamente com as respetivas informações e instruções. Sendo assim, nunca tive um contacto direto com o cliente e o esclarecimento das dúvidas fez-se sempre através do Gestor de projetos, que contactava diretamente o cliente. As informações necessárias para iniciar o projeto consistiam no nome do ficheiro ou identificação da conta, na(s) língua(s) de trabalho, no volume de palavras, na área temática e no prazo de entrega do trabalho. É de salientar que recebia dois prazos distintos de entrega: o primeiro para o revisor do meu trabalho e o segundo para o cliente. Em relação às especificidades do trabalho, recebia as instruções de qualidade transmitidas pelo cliente por email (terminologia, utilização ou não do novo acordo ortográfico, entre outras), as instruções relativas ao material a utilizar (bases de dados terminológicas, memórias de tradução e eventuais credenciais de acesso remoto). A maioria dos projetos foram realizados individualmente, mas alguns foram realizados em equipa, por diferentes tradutores. Neste caso, o Gestor de projetos criava um documento com a atribuição e delimitação dos trabalhos.

Nesta fase, verifiquei por vezes que as informações na minha posse eram insuficientes para determinar claramente a orientação do trabalho. De facto, os projetos de tradução eram muitas vezes urgentes e o cliente era frequentemente outro gabinete de tradução que servia de intermediário entre a LF-Skopos e o cliente final. Creio que este detalhe foi responsável pela ocasional insuficiência de informação ou de instruções. Ora, estas lacunas representam uma fonte de insegurança e de hesitações para um simples estagiário. Se um tradutor experiente, com clientes fiéis, é capaz de identificar facilmente o

objetivo da tradução assim como o seu público-alvo, já o tradutor em início de carreira precisa de um guia de trabalho. Segundo Nord (2001), o *translation brief*¹⁰ deve conter informação sobre o destinatário e o objetivo do texto alvo, o seu meio de divulgação e a sua função comunicativa.

Sempre que necessário, comuniquei as minhas dúvidas ao Gestor de projetos que, por sua vez, contactava o cliente para esclarecer questões tais como inconsistências terminológicas, eventuais erros ou problemas com o documento original. Por vezes, não nos era possível obter resposta para as perguntas existentes e foi então necessário analisar o documento. Para tal, recorremos à consulta de traduções anteriores para o mesmo cliente, à pesquisa na Internet e à análise textual de textos paralelos.

Parallel text *n.* a text presented as a pairing with its translated version, usually arranged in an interlinear relationship. The corresponding sentences may or may not be fully aligned with each other. Three different types of parallel texts are: a pairing of a source text and its translation; a pairing of an original text from the same genre and domain as the source text; or a text of the same genre and domain as the text in the target language. (Laver & Mason, 2018, p. 95)¹¹

De acordo com Caseli & Nunes (2022), os textos paralelos – igualmente chamados de bitextos quando há apenas duas línguas envolvidas – são fontes ricas de conhecimento linguístico, pois a tradução de um texto para uma outra língua pode ser entendida como uma anotação detalhada do significado do texto original.

Todo este trabalho de pesquisa e análise com o objetivo de encontrar a melhor tradução, apesar de ter sido praticado ao longo do Mestrado, representou um esforço

¹⁰ guia de tradução

¹¹ Tradução livre: “**Texto paralelo** *n.* um texto que se apresenta como sendo do mesmo tipo da sua versão traduzida, geralmente disposto numa relação interlinear. As frases correspondentes podem ou não estar totalmente alinhadas umas com as outras. Três tipos diferentes de textos paralelos são: um par de um texto fonte e a sua tradução; um par de um texto original do mesmo género e domínio do texto fonte; ou um texto do mesmo género e domínio do texto na língua de chegada.”

adicional na rotina diária de trabalho e sublinhou a importância da criação de um *translation brief* de modo a reunir toda a informação essencial.

2.5 O controlo de qualidade

Why is revision needed? The short answer is that it is very easy, even for experienced translators, to make mistakes – possibly serious ones – while translating. Mistakes are made for a variety of reasons: inattention, hastiness, deficiencies in source or target language knowledge, insufficient subject-matter research, poorly written source texts.
(Mossop, 2001, p. 33)¹²

Existe uma constante preocupação de controlo da qualidade no meio da tradução. De facto, a fase da edição e da revisão são incontornáveis para as empresas de tradução. Não se trata apenas de escrever um texto bem escrito, mas também de se assegurar que a mensagem do texto para os leitores seja bem-sucedida. De acordo com Brian Mossop (2001, p. 1), a edição e revisão são necessárias por diversos motivos: é extraordinariamente fácil escrever frases estruturadas de tal forma que levem a dificuldades ou mesmo a uma má interpretação por parte dos leitores. Para além disso, enquanto se escreve é fácil esquecer os futuros leitores e escrever algo que não se adequa a eles ou ao uso que irão fazer do texto.

Por regra, as empresas de tradução atribuem a tarefa da revisão aos tradutores mais experientes. Alguns deles podem ter o encargo de treinar os novos tradutores ou controlar a qualidade de outros tradutores.

¹² Tradução livre: “Porque é que é necessária uma revisão? A resposta curta é que é muito fácil, mesmo para tradutores experientes, cometer erros - eventualmente graves - enquanto traduzem. Os erros são cometidos por várias razões: falta de atenção, precipitação, lacunas no conhecimento da língua de partida ou alvo, pesquisa insuficiente do assunto, textos de partida mal escritos”.

Na empresa LF-Skopos, o controlo da qualidade decorre na fase de pós-transferência, uma vez o processo tradutório concluído. O controlo consistia basicamente na autorrevisão, na garantia de qualidade (QA) e na revisão. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de efetuar estes 3 procedimentos, mesmo se havia sempre uma revisão final da minha supervisora.

Tal como o nome indica, a autorrevisão consiste na revisão por parte do tradutor do seu próprio texto. Segundo Mossop (2014), esta etapa responsabiliza e obriga o tradutor a esforçar-se por encontrar soluções para os desafios colocados pela tradução em causa. Este aspeto foi igualmente reforçado pela minha supervisora, que, ao longo dos projetos, me incentivou a entregar o melhor trabalho possível sem contar demasiado com a revisão do revisor. De modo a fazer a melhor autorrevisão possível, procurei seguir uma metodologia baseada nas sugestões de Mossop (2014), englobando:

1. A leitura monolingue do texto de chegada;
2. A leitura comparativa texto de chegada-texto de partida;
3. A Garantia de Qualidade;
4. A verificação ortográfica.

A revisão da própria tradução deveria ser sempre efetuada após algum distanciamento de modo a evitar que escapem alguns erros desnecessários. O tradutor, muitas vezes, sente um forte cansaço não só visual, mas também associado à monotonia do tema ou à familiaridade com o texto após horas de trabalho.

*Self-revision is ideally done after leaving the translation aside for as long as possible once the draft is complete, at least overnight. This will enable the translator to take a “fresh look” at the text, to some degree at least. (Sin-wai, 2018, p. 41)*¹³

¹³ Tradução livre: “A autorrevisão é idealmente feita após deixar a tradução de lado o máximo de tempo possível após o esboço estar concluído, pelo menos de um dia para o outro. Isto permitirá ao tradutor dar um novo olhar ao texto, pelo menos até certo ponto”.

Segundo o mesmo autor, uma revisão completa exige não só dedicação como também disponibilidade, e para atingir um bom nível de qualidade é necessário tempo. Na prática, os prazos de entrega dos projetos nem sempre permitiram uma autorrevisão aprofundada, com o desejado espaço de tempo entre esta etapa e a anterior.

A etapa seguinte de controlo da qualidade consistia no uso das funcionalidades de QA e de Quality Assurance respetivamente incluídas no *Studio* e no *MemoQ*. A Quality Assurance (QA) do *MemoQ* pode realizar mais de uma centena de tipos diferentes de verificações - sobre números, espaços, sinais de pontuação, a consistência dos termos, o comprimento dos segmentos, e muitos mais. Uma mensagem de aviso pode alertar para uma diferença na pontuação entre a fonte e o segmento alvo, um número em falta, uma *tag* em falta ou mal colocada, ou a tradução em falta de um termo que o *MemoQ* reconhece no segmento fonte. Pode também ser uma capitalização em falta ou um espaço extra no final do segmento. Os avisos podem ainda indicar se uma tradução é inconsistente ou demasiado longa. As mensagens de erro estão geralmente relacionadas com a incoerência de *tags* entre o segmento de origem e o segmento alvo, mas também podem aparecer por outras razões. Todavia, tal como acontece com outras ferramentas de QA, ocorrem bastantes erros falsos, nomeadamente com siglas e estrangeirismos.

Finalmente, procedia à verificação ortográfica através do *Microsoft Word*. Este programa possui um corretor ortográfico e sintático bastante fiável, identificando os erros ortográficos, erros de flexão verbal, erros de concordância, de pontuação, entre outros e sugerindo soluções. Foi-me particularmente útil na correção de palavras escritas segundo o antigo acordo ortográfico (figura 6). Apesar de ser possível, a título de exemplo no *Studio*, definir o Novo Acordo Ortográfico de 1990 nos parâmetros, obrigatório desde 2016, verifiquei que, instintivamente, ainda escrevia segundo o antigo acordo. Isto deve-se provavelmente ao facto de ter estudado nos finais dos anos 90, altura em que ainda não estava divulgado nas universidades. Outro detalhe que me induzia muitas vezes em erro era que a palavra escrita segundo o antigo acordo nem sempre aparecia sublinhada como erro no próprio *Studio*.

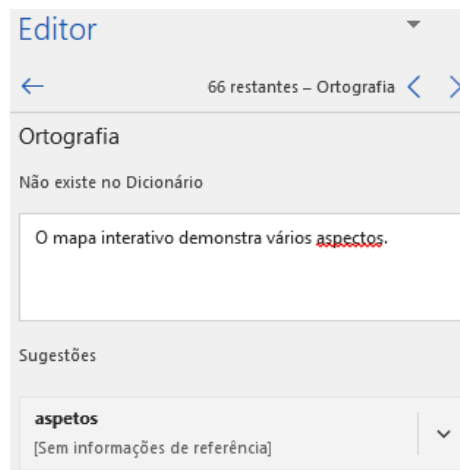


Figura 6: Identificação de uma palavra escrita de acordo com o antigo acordo ortográfico no editor do Microsoft Word.

É muito comum para um estagiário cometer erros ao digitar e, apesar de perfeitamente evitáveis, estes podem passar despercebidos aos olhos experientes do tradutor e até mesmo do revisor. O corretor ortográfico é assim imprescindível para ajudar a evitar tais situações e produzir textos de qualidade.

Parte III - Aprendizagens e desafios

3.1 Aprendizagens

Ao longo do estágio, surgiram vários desafios que resultaram em aprendizagens. O primeiro foi realizar o estágio à distância devido ao facto de pertencer aos grupos de risco para a Covid-19. Apesar de não ser a minha primeira experiência em teletrabalho, foi a primeira vez que desempenhei uma função nova sem a presença física de um supervisor. No decorrer do estágio, verifiquei que este desafio se prendia mais com um receio psicológico do que com uma verdadeira dificuldade. De facto, a Dra. Lisbeth Ferreira esteve sempre presente e disponível via telefone e *Whatsapp*, o que fez com que me sentisse acompanhada em todos os momentos. Nesta última etapa do Mestrado, aprendi a ser mais autónoma e tornei-me mais confiante numa área nova para mim.

O segundo desafio consistiu na utilização diária de *CAT-Tools*, nomeadamente *SDL Trados Studio* e *MemoQ*. Durante o primeiro ano do Mestrado, pude familiarizar-me com estas ferramentas nas aulas de “Informática de Tradução”, embora a um ritmo mais lento e teórico. No entanto, os conhecimentos adquiridos naquela UC foram fundamentais para me adaptar mais rapidamente a estas ferramentas complexas e dotadas de inúmeras funcionalidades. Durante o estágio, trabalhei diariamente com estas ferramentas na tradução de numerosos documentos e fui, assim, adquirindo competências técnicas e informáticas valiosas para o meu futuro enquanto tradutora.

Importa ainda mencionar a questão dos prazos de entrega dos projetos. Quando recebe um novo projeto, é difícil para um estagiário conseguir prever com exatidão o tempo necessário para o concluir. A gestão do tempo é fundamental nesta profissão e sendo assim é essencial tomar nota das horas de trabalho e do número de palavras traduzidas. No entanto, há variações importantes, dependendo do tipo de tradução e da sua área terminológica. No meu caso, verifiquei que as patentes exigiam um maior esforço e eram por isso, mais demoradas. Pude contar com a ajuda da minha supervisora para aprender a fazer previsões: através de um documento partilhado onde eu inseria a minha disponibilidade diária e semanal para o estágio, ela orientava-me indicando o volume de horas necessárias para terminar um determinado projeto.

De um modo geral, o estágio permitiu-me ter uma visão mais realista da profissão de tradutor. Se durante as aulas do Mestrado os professores já sublinhavam a importância da componente informática na profissão, após o estágio não restaram dúvidas: as *CAT-tools* são hoje imprescindíveis; auxiliam o tradutor a diversos níveis e permitem que este se foque mais na tradução em si.

3.2 Dificuldades de tradução

As dificuldades de tradução sentidas ao longo do estágio prenderam-se, por um lado, com a utilização de *CAT-Tools* e, por outro, com o carácter técnico dos documentos. Se as ferramentas de apoio à tradução foram criadas para auxiliar o tradutor, é necessário um tempo não negligenciável de adaptação, de forma que este se familiarize com as mesmas e tire o melhor partido das suas funcionalidades. Em relação ao tipo de textos, o conteúdo técnico, a extensão dos projetos e a monotonia causada pelos temas repetitivos foram alguns dos obstáculos que tive de superar.

No que diz respeito à tradução propriamente dita, irei tratar alguns dos pontos mais desafiantes para mim ao longo do meu estágio na LF-Skopos.

3.2.1 O carácter técnico dos documentos

Segundo Byrne (2006), a tradução técnica foi sempre considerada a “ovelha negra” da tradução, sobretudo nos círculos académicos. No entanto, não podemos negar que, no século XXI, esta ganhou um papel preponderante: o de recolha e de disseminação de conhecimento. Kingscott (2002) estimou que a tradução técnica viria a representar cerca de 90% de todo o trabalho de tradução realizado anualmente em todo o mundo.

Este aumento exponencial da procura de traduções técnicas foi em parte impulsionado pela Resolução C 411 do Conselho da União Europeia que veio exigir a provisão de documentação técnica abrangente, eficiente e precisa numa variedade de línguas. Também a globalização e o aumento da cooperação internacional em atividades científicas, tecnológicas e industriais participaram neste fenómeno.

Autores como Williams & Chesterman (2002) definiram a tradução técnica como sendo toda aquela que ocorre com textos especializados da área das ciências, tecnologia, economia e medicina, sendo que o tradutor técnico deve possuir conhecimentos bem estruturados da área técnica e da sua terminologia. Neste último ponto, sou obrigada a discordar: o tradutor não pode ser especialista de toda a linguagem técnica nem as universidades podem preparar os estudantes em todas as áreas de trabalho. Aquilo que acontece é que, com a experiência e o decorrer dos anos, o tradutor identifica preferências ou verifica uma predominância de trabalhos em determinadas áreas e acaba por se especializar nessas mesmas áreas.

Não possuindo conhecimentos técnicos antes de começar o estágio, tive de fazer um esforço adicional para fazer o melhor trabalho possível em áreas completamente novas para mim. Pude, felizmente, contar com o apoio da minha supervisora que esteve sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas e indicar-me o caminho a seguir.

De acordo com Byrne (2014, p. 27), há certas características que permitem distinguir os textos técnicos dos outros textos:

- A linguagem utilizada;
- Os factos e especificações apresentados;
- As referências;
- A presença de gráficos, fórmulas, equações e notações científicas.

Além disso, os textos técnicos caracterizam-se por frases longas e complexas, pela utilização de abreviaturas e siglas, de terminologia específica da área (Milho, 2013). Apresentam ainda segmentos repetidos que, graças às *CAT-tools*, já não representam uma dificuldade suplementar para o tradutor pois são capazes de efetuar a sua tradução de forma automática com base na MT.

De seguida, apresento alguns exemplos de traduções que, devido ao seu carácter técnico, se revelaram mais desafiantes durante o estágio.

PROJETO	SEGMENTO TP	SEGMENTO TCH
TPE_11354 [FR>PE]	La détection des acides nucléiques amplifiés par des techniques dites en point final , en temps réel, par séquençage etc..	Deteção de ácidos nucleicos amplificados através das chamadas técnicas de ponto final , em tempo real, por sequenciamento, etc.
PTE_2021/11410 [EN>PE]	FIG. 5 is a partial cross-sectional view of a portion of the adjustable gate and a wear shoe .	A FIG. 5 é uma visão transversal parcial de uma parte da porta regulável e de um calço de desgaste .
PTE_13941 [FR>PE]	Avantageusement, l'étape B permet de produire en tête de colonne une fraction B2 exempte de désorbant et appauvrie de PX et contenant le MX , OX et l'éthylbenzène et en fond une fraction B42 exempte de C8A et constitué de désorbant.	De forma vantajosa, a etapa B permite produzir no topo da coluna uma fração B2 desprovida de dessorvente e empobrecida de PX contendo MX , OX e etilbenzeno e no fundo uma fração B42 desprovida de C8A e constituída por dessorvente.

Tabela 1: Excerto de segmentos complexos retirados de textos técnicos.

Os segmentos traduzidos são o resultado de muita pesquisa, do recurso a glossários e a MT's, assim como do diálogo com a minha supervisora e colegas. A estrutura frásica não permite grandes alterações de estilo ou de pontuação, para além do vocabulário complexo que exige uma análise profunda em ambas as línguas de trabalho.

De modo a ilustrar as dificuldades encontradas na tradução de textos técnicos, analisarei alguns exemplos, realçados a negrito na tabela 1.

O projeto PTE_13941 consistiu na tradução de uma patente de francês para PE, com um elevado número de siglas. Num primeiro tempo, procedi à sua identificação em dicionários e páginas *internet* ligadas à química. De seguida, fiz outra pesquisa para encontrar as suas equivalências em PE. Na tabela seguinte podemos observar alguns exemplos:

Sigla	Denominação	Sigla	Denominação
TP	FR	TCH	PE
PX	paraxylène	PX	paraxileno
MX	métaxylène	MX	metaxileno
OX	orthoxylène	OX	ortoxileno

Tabela 2: Excerto de siglas retiradas de textos técnicos.

Para chegar a estes resultados, procedi a uma pesquisa em textos paralelos, nomeadamente patentes, na língua de partida e na língua de chegada. Verifiquei rapidamente que as siglas denominadoras de compostos químicos eram iguais em ambas as línguas, razão pela qual as mantive no texto de chegada.

Em relação à terminologia específica, analisarei dois exemplos em dois projetos diferentes. O primeiro ocorreu na tradução de uma patente de francês para PE, identificado na tabela 1 como projeto TPE_11354:

« des techniques dites en point final »

No processo de identificação do sentido destes termos pertencentes à área científica da química, o primeiro passo foi procurar a definição das ditas técnicas, através de uma pesquisa no *Google Scholar*, em artigos científicos e patentes sobre o mesmo tema. Foi encontrada a definição seguinte:

Le titrage mesure la concentration d'une solution inconnue qui réagit avec une solution de concentration connue. Le processus est souvent utilisé pour vérifier la

*pureté des composés chimiques synthétisés, tels que les produits pharmaceutiques. Le point idéal pour l'achèvement du titrage est connu comme le point d'équivalence. Le **point final** montre le point d'équivalence, généralement par une certaine forme d'indicateur. Par exemple, avec un indicateur de couleur, la solution change de couleur lorsque le titrage atteint son **point final**.* (Rousille, 2019, p. 34)¹⁴

Após a compreensão da dita técnica, foi possível passar à procura da equivalência em português, igualmente através da consulta de patentes sobre o mesmo tema. Eis alguns exemplos de ocorrências encontradas:

O sistema de topo tem por finalidade promover o resfriamento final da fracionadora principal, mantendo a especificação **do ponto final** de ebulição (PFE) da nafta craqueada (Mattos, 2004, p.12).

O grande mérito da técnica é suprimir a incerteza do **ponto final** que se dá pela mudança de cor na amostra pelo processo titulimétrico tradicional (Richter et al., 2004).

A consulta da definição de “titulação” no dicionário *Infopedia.pt*, veio confirmar a minha interpretação e pude optar, com confiança, pela tradução: “técnicas de ponto final”.

¹⁴ Tradução livre: “A titulação mede a concentração de uma solução desconhecida que reage com uma solução de concentração conhecida. O processo é frequentemente utilizado para verificar a pureza dos compostos químicos sintetizados, tais como os produtos farmacêuticos. O ponto ideal para a conclusão da titulação é conhecido como o ponto de equivalência. O ponto final mostra o ponto de equivalência, geralmente por alguma forma de indicador. Por exemplo, com um indicador de cor, a solução muda de cor quando a titulação atinge o seu ponto final”.

A titulação consiste num método de análise volumétrica para determinação da concentração de uma solução mediante a utilização de uma solução padrão de concentração rigorosamente conhecida, contida numa bureta, que se adiciona lentamente à solução em análise. As duas soluções reagem rapidamente até se atingir o ponto de equivalência ou **ponto final**, determinado com o auxílio de um indicador ou, no caso de uma electrotitulação, pela variação súbita da condutividade ou do potencial elétrico (Infopedia, 2022).

O terceiro exemplo, retirado da tabela 1, que exigiu um trabalho redobrado foi a expressão “wear shoe” no projeto intitulado PTE_2021/11410. Este trabalho consistiu na tradução de uma patente do inglês para o português europeu e apresentou igualmente um número elevado de terminologia específica da área técnica. Numa primeira fase, fiz uma pesquisa nos dicionários automáticos para encontrar a equivalência em português. Eis alguns dos resultados:

Deepl	Reverso	Google tradutor
<i>usar sapatos</i>	<i>usar sapato</i>	<i>usar sapatos</i>
	<i>proteção para calços</i>	<i>calçar sapato</i>

Tabela 3: Resultados da TA para “wear shoe”.

Após a análise dos resultados, excluí a equivalência relativa a “sapatos” já que não fazia sentido numa patente que visava a apresentação de um tapete de transporte inovador. Finalmente, foi graças ao trabalho de equipa que pude orientar corretamente a minha pesquisa: a sugestão de um colega de trabalho direccionou-me para os calços que permitem acionar ou interromper o funcionamento dos tapetes de transporte. Ao efetuar uma pesquisa no Google das palavras “conveyor portion” (o título da patente) e “wear shoe”, deparei-me

com uma série de imagens e fotografias que vieram confirmar esta sugestão. Nas imagens abaixo podemos observar os objetos a que se referem.

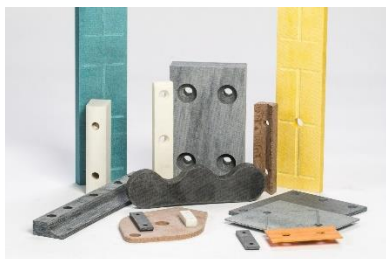


Figura 7: [calços de desgaste ou “wear shoes”](#)



Figura 8: [tapete de transporte ou “conveyor run”](#)

Já em português, pode-se ler a seguinte descrição na página *internet* de uma empresa da área dos plásticos e rolamentos compósitos:

Os **calços de desgaste** Tufcot® são utilizados em aplicações de rolamentos deslizantes, tais como: guias de transporte, guias de prensa, tiras de desgaste e tiras de fricção, sapatas-guia, raspadores e placas de fricção. (Tufcot.com¹⁵)

Finalmente, a consulta de patentes na mesma área em língua portuguesa, associada aos resultados em imagens obtidos no *Google*, permitiram-me optar pela tradução de “calço de desgaste” em relação à expressão “wear shoe”.

Como referido anteriormente, outra dificuldade característica dos textos técnicos é a tradução de segmentos longos. Quando o tradutor trabalha com *CAT-tools*, ao importar um documento para o programa de CAT, o texto a ser traduzido é imediatamente dividido em segmentos. Os segmentos podem ser frases completas, títulos, listas, células de tabelas ou palavras isoladas, como acontece em botões e rótulos (Hartley, 2009, p. 117). Ora, a extensão dos segmentos e a redação na língua de partida dificultaram, muitas vezes, a sua compreensão e interpretação. Na tabela abaixo, podemos constatar a extensão de alguns segmentos com os quais me deparei:

¹⁵in [Calços de desgaste - Tufcot Engineering Ltd](#)

PROJETO	SEGMENTO TP	SEGMENTO TCH
TPE_9185 [FR>PE]	Le coefficient de pondération en fonction d'une situation usuelle dans laquelle le système de motorisation est utilisé le plus souvent est par exemple déterminé à partir d'une table d'états associant un coefficient de pondération à chaque valeur qualitative d'un ensemble de valeurs qualitatives représentatives des situations d'utilisation possibles du système de motorisation.	O coeficiente de ponderação de acordo com uma situação habitual em que o sistema de motorização é mais frequentemente utilizado é determinado, por exemplo, a partir de uma tabela de estado que associa um coeficiente de ponderação a cada valor qualitativo de um conjunto de valores qualitativos representativos das possíveis situações de utilização do sistema de motorização.
PTE_13941 [FR>PE]	L'étape d'isomérisation en phase vapeur est mise en œuvre à une température supérieure à 300°C, de préférence comprise entre 350 et 480°C, une pression inférieure à 4,0 MPa, de préférence comprise entre 0,5 et 2,0 MPa, une vitesse spatiale inférieure à 10,0 h-1, de préférence comprise entre 0,5 et 6,0 h-1, rapport molaire hydrogène sur hydrocarbure inférieur à 10,0, de préférence compris entre 3,0 et 6,0, et en présence d'un catalyseur comportant au moins une zéolithe présentant des canaux dont l'ouverture est définie par	A etapa de isomerização em fase de vapor é realizada a uma temperatura superior a 300°C, de preferência compreendida entre 350°C e 480°C, com uma pressão inferior a 4,0 Mpa, de preferência compreendida entre 0,5 Mpa e 2,0 Mpa, e uma velocidade espacial inferior a 10,0 h-1, de preferência entre 0,5 e 6,0 h-1, rácio molar hidrogénio sobre hidrocarboneto inferior a 10,0, de preferência compreendido entre 3,0 e 6,0, e na presença de um catalisador com, pelo menos, um zeólito com canais cuja abertura é definida por um anel de 10 ou 12 átomos de oxigénio (10 MR ou 12 MR), e pelo menos um metal do

un anneau à 10 ou 12 atomes d'oxygène (10 MR ou 12 MR), et au moins un métal du groupe VIII de teneur comprise entre 0,1 et 0,3% poids.	grupo VIII com um teor compreendido entre 0,1 e 0,3% em peso.
---	---

Tabela 4: Excerto de segmentos extensos retirados de textos técnicos.

Os excertos da tabela foram todos retirados de patentes, género textual bastante traduzido ao longo do meu estágio. Sendo um contrato entre o Estado e uma pessoa singular ou empresa, a patente consiste num direito exclusivo que se obtém sobre uma invenção. Segundo Martin Cross (2008), a tradução de uma patente deve ser sempre literal, de modo a reproduzir da forma mais exata o conteúdo do texto de partida, sem melhorias textuais nem modificações (2008, p. 22). De igual forma, as instruções que recebi da minha supervisora foi de não alterar o estilo nem a extensão das frases e de manter a pontuação.

Nos excertos da tabela 4, verificamos que a leitura e compreensibilidade não são as ideais. Estamos perante frases longas, que se prolongam por todo o período, implicando uma grande complexidade da estrutura da frase. Esta desdobra-se em várias orações subordinadas, com o constrangimento de manter a pontuação do texto de partida e de repetir o vocabulário. Observe-se no excerto do projeto PTE_13941, uma tradução de francês para português europeu, que a frase ou segmento no texto de partida conta 113 palavras, dando origem a 119 palavras no texto de chegada. Este acréscimo de 6 palavras deve-se à necessidade de colocar uma conjunção em português e ainda porque o artigo definido em português é contabilizado enquanto em francês tal não acontece, sempre que ocorrer com apóstrofo.

Nesta fase do estágio em que devemos pôr em prática as aprendizagens do Mestrado, a questão do tratamento do texto de partida e da sua respetiva tradução foi uma preocupação constante. Não foi sempre fácil decidir se devia dar prioridade a uma tradução mais próxima do texto de partida ou se podia afastar-me um pouco, numa tentativa de melhorar o texto na língua de chegada, guardando em mente as orientações do cliente.

3.2.2 A tomada de decisão

Nas palavras de Hurtado Albir (2010), “o processo de tradução é um processo cognitivo complexo que tem uma natureza interativa e não linear, englobando processos controlados e não controlados e exigindo a resolução de problemas, a tomada de decisões e a utilização de estratégias e táticas de tradução” (2010, p. 28). Neste processo cognitivo, o tradutor é obrigado a tomar decisões viáveis de modo a alcançar a transferência correta da mensagem do texto de partida. Sendo que nem sempre a transferência direta é possível, o tradutor deve recorrer a estratégias que lhe permitam executar este processo sem afetar o conteúdo da mensagem do texto de partida. Isto significa que o tradutor desencadeia a nível cognitivo o processo de tomada de decisão (Alves & Albir, 2010, p. 28).

Na tradução de uma língua para outra, surgem desafios que obrigam o tradutor a tomar decisões, tal como a ausência de correspondência de estruturas gramaticais, sintáticas, lexicais, entre outras. Segundo Nida & Taber (1982), cabe ao tradutor respeitar as características da língua de chegada e explorar as suas potencialidades o melhor que pode: *“Rather than force the formal structure of one language upon another, the effective translator is quite prepared to make any and all formal changes necessary to reproduce the message in the distinctive structural forms of the receptor language”*¹⁶ (Nida & Taber, 1982, p. 4).

No processo tradutório, o texto de partida pode influenciar a tradução devido a fatores como, por exemplo, uma grande proximidade em relação ao texto provocar um distanciamento com a língua de chegada. Interferências podem levar a traduções demasiado literais, com frases inadequadas. Outro fator a ter em conta é o recurso massivo a *CAT-tools* – estas segmentam o texto em frases, visualizadas e tratadas individualmente pelo tradutor. Esta segmentação afasta o profissional do texto no seu todo, o que, juntamente com as longas horas de trabalho e o stress associado aos prazos a cumprir, pode levar a decisões e escolhas de tradução menos adequadas e quase maquinais. Por outro lado, o recurso às memórias de tradução leva-nos, hoje em dia, a questionar o próprio conceito de tradução. Jakobson chama

¹⁶ Tradução livre: “Em vez de forçar a estrutura formal de uma língua sobre outra, o tradutor competente está perfeitamente preparado para fazer toda e qualquer alteração formal necessária no sentido de reproduzir a mensagem nas distintas formas estruturais da língua de chegada”.

a atenção para o impacto que o uso das MT's e das restantes tecnologias produz na atividade da tradução e na indefinição de fronteiras entre tradução, revisão e pós-edição:

In much professional translation where technologies are ubiquitous, “there is less writing and less translation from scratch, than editing and post-editing of text suggested by TM/MT systems”, thus making the distinction between the three activities increasingly blurred, but still useful. (Mossop et al., 2020, p. 4)¹⁷

A verdade é que o tradutor acumula as três funções: tradução, pós-edição e revisão. A qualidade deve, no entanto, ser assegurada através do trabalho em equipa com outros intervenientes no processo. Neste cenário, a revisão aparece como uma etapa fundamental já que o revisor vai tratar a tradução como se fosse um utilizador final (Mossop, 2014, p. 167).

O *feedback* recebido após as minhas traduções permitiu-me corrigir certos erros, criar novos hábitos e olhar para o texto de chegada de maneira mais distanciada relativamente ao texto de partida de modo a tomar decisões mais seguras.

De seguida, apresento um caso prático onde é visível que a influência do texto de partida representou um obstáculo a uma boa tradução.

Identificação do projeto: SA9_004:28180330

- Par de línguas: EN>PE;
- N.º de palavras: 3068;
- Tempo despendido: 10 horas;
- Área temática: cibersegurança;
- Tipo de discurso: técnico;
- Género de discurso: instruções de segurança;
- Sequência textual predominante: argumentativa;

¹⁷ Tradução livre: “em muitas traduções profissionais onde as tecnologias são onnipresentes, “há menos escrita e menos tradução de raiz do que a edição e a pós-edição de texto sugerida pelos sistemas TA/MT”, tornando assim a distinção entre as três atividades cada vez mais ténue, mas ainda assim útil”.

- Função do texto: informativa;
- Contexto: instruções sobre comportamentos corretos no contexto da cibersegurança;
- Público-alvo: funcionários da empresa-cliente;
- Ferramenta utilizada: *Trados Groupshare project*

TP	TRADUÇÃO	REVISÃO
<u>I had a great conversation</u> with Aaliyah.	<u>Eu</u> tive uma conversa <u>ótima</u> com a Aaliyah.	Tive uma ótima conversa com a Aaliyah.
<u>You already know</u> that your behavior is the best way to mitigate risks in your immediate environment.	<u>Você já sabe</u> que o seu comportamento é a melhor maneira de atenuar riscos no seu ambiente imediato.	Já sabe que o seu comportamento é a melhor maneira de atenuar riscos no seu ambiente imediato.
No, <u>let's read</u> the conversation between Ahmad and his daughter, Aaliyah.	Não, vamos ler a conversa entre o Ahmad e a sua filha, a Aaliyah.	Não, vejamos a conversa entre o Ahmad e a sua filha, a Aaliyah.
<u>My Key Takeaways</u>	<u>As minhas lições-chave</u>	As minhas principais conclusões

Tabela 5: Excerto de segmentos traduzidos com a respetiva revisão.

Nestes excertos cometi alguns erros, maioritariamente devido ao facto de me ter focado demasiado no TP, sacrificando a fluência na língua de chegada. Na língua portuguesa, ao contrário do inglês, é comum e natural a omissão dos pronomes sujeito. No entanto, nos dois primeiros segmentos da tabela podemos ver que tomei a decisão errada mantendo o sujeito onde não era necessário.

No que diz respeito à tradução literal de “let’s read” por “vamos ler”, o revisor optou pela economia de palavras proporcionada pela forma verbal simples “vejamos” no imperativo. Outro exemplo é a tradução de “My Key Takeaways” por “As minhas lições-chave” em que a transposição de combinações léxicas pouco usuais na língua de chegada

põe em causa a idiomaticidade do texto, podendo provocar estranheza no público-alvo (Robinson, 2003, p. 10). Assim, o revisor optou pela expressão “principais conclusões”.

Estes excertos demonstram que o tradutor inexperiente tem, muitas vezes, dificuldades em tomar a decisão mais acertada pois vive dividido entre o medo de ficar demasiado próximo do TP e o de se afastar excessivamente do mesmo. Neste caso, ficou claro que o meu receio foi de me afastar do TP, optando infelizmente por combinações léxicas pouco naturais no PE.

3.2.3 Erros ou gralhas no texto de partida

O texto de partida apresentou, por vezes, algumas gralhas ou erros, dificultando a interpretação correta da frase. As instruções da minha supervisora eram de deixar tais palavras para o final de modo a procurar ocorrências semelhantes ou até idênticas que pudessem auxiliar a clarificação. De facto, esta estratégia revelou ser eficaz, pelo que, com o tempo, fui sendo mais paciente e capaz de resolver tais obstáculos de forma mais autónoma, sem sistematicamente pedir ajuda. Creio que se trata de uma qualidade importante no tradutor, e de uma aprendizagem valiosa para o estagiário que adquire assim uma visão global do texto antes de se preocupar com eventuais barreiras fora de contexto.

Os segmentos na tabela abaixo ilustram alguns casos em que detetei um potencial erro ou gralha.

PARES DE LÍNGUAS	TP	TCH
EN>PE	A conveyor run for moving goods to two or more destinations can be used to move <u>a first fraction</u> of the goods to a first destination and <u>a second traction</u> of the goods to another destination.	Um tapete de transporte para mover mercadorias para dois ou mais destinos pode ser utilizado para mover <u>uma primeira fração</u> das mercadorias para um primeiro destino e <u>uma segunda fração</u> das mercadorias para outro destino.
PE>EN	Ready Player One de <u>Steven Spilberg</u> (2018) e os jogos Second Life, The Sims ou Fortnite são de algum modo herdeiros dessa obra ícone do subgênero de ficção científica chamado de Cyberpunk.	Ready Player One, a book by Ernest Cline adapted into a film by <u>Steven Spielberg</u> (2018) and the games Second Life, The Sims or Fortnite are somehow heirs of this iconic work of the science fiction subgenre called Cyberpunk.
EN>PE	First progressing <u>cavity pump</u> (<u>PEP</u>)	Primeira bomba de cavidade progressiva (<u>PCP</u>)
FR>PE	Visser manuellement, <u>sans serrer</u> le deuxième sous-ensemble à la cellule puis à la vanne (A).	Aparafusar à mão, <u>sem apertar</u> , o segundo subconjunto à célula e depois à válvula (A).

Tabela 6: Excertos de segmentos com erros/gralhas.

No primeiro segmento da tabela 6, surgiu aquilo que interpretei de imediato como sendo uma gralha. De facto, no início da frase surge uma enumeração relativa ao termo “fraction”, mas que depois aparece como “traction”. Estas expressões presentes neste segmento repetiam-se ao longo do texto pelo que foi possível chegar à conclusão de que se tratava de uma gralha, sendo a tradução escolhida “primeira fração” e “segunda fração”.

Em relação ao segundo segmento, tratava-se de uma tradução de português europeu para inglês britânico. O nome “Steven Spielberg” apareceu-me logo como uma possível gralha pela semelhança com o reconhecido realizador de cinema de nome “Steven Spielberg”. A primeira ação foi fazer uma pesquisa de “Ready Player One” e constatei de imediato que se tratava de um filme daquele realizador, em que o ano 2018 era coincidente com o texto.

O terceiro segmento diz respeito a uma gralha relativamente a uma sigla presente na legenda de uma figura relativa à tradução de uma patente. Após verificação das ocorrências no texto, pude constatar que se referia à sigla “PCP” para *Progressing Cavity Pump*, e não “PEP”. As indicações recebidas estipulavam que as siglas não deviam ser traduzidas, razão pela qual a mantive no TCH.

Finalmente, no último segmento apresento uma tradução de francês para português europeu em que a pontuação criou um problema de interpretação. A ausência de vírgula a seguir a “sans serrer” faz com que o complemento direto do verbo seja “le deuxième sous-ensemble”. No entanto, essa frase não fazia sentido. Após verificação do contexto, isto é, do texto antes e depois desse segmento, verifiquei que o anterior era muito semelhante e que “sans serrer” ocorria com vírgulas: “Visser manuellement, sans serrer, la cellule électrolyseur”. Optei assim por traduzir por “sem apertar” isolado entre vírgulas, sendo que o verbo já não se referia ao grupo nominal seguinte, mas sim à ação de aparafusar.

Estes exemplos exemplificam a importância de o tradutor estar atento aos erros do TP, evitando transportá-los para o TCH, garantindo assim a qualidade da tradução e a transmissão clara da mensagem do TP.

3.2.4 Siglas

A utilização de siglas no TP representa problemas de tradução muito específicos e bastante variados, já que a opção incorreta ou a tradução incompleta das mesmas – por exemplo, incluir uma sigla polissêmica sem definir os seus termos por extenso – pode tornar o texto ambíguo ou até incompreensível para o leitor, diminuindo a sua usabilidade. Regra geral, as siglas e abreviaturas “that are not commonplace and understood by everyone should be explained¹⁸” (D’Agenais & Carruthers, 1985, p. 109).

Na comunicação especializada, é comum a prevalência de siglas. De acordo com os dicionários, uma sigla é um vocábulo com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras (por exemplo, UE [para União Europeia]). As siglas contêm uma grande quantidade de informação numa expressão apenas, contribuindo para a concisão e clareza do texto. No entanto, na linguagem especializada, há que ter em mente que as siglas devem encontrar-se devidamente fixadas e normalizadas para que possam ser reconhecidas e utilizadas pelos especialistas da área. O tradutor deve ainda ter em conta a possibilidade de pertencerem à terminologia do produto, sendo assim características do mesmo.

Sempre que me deparei com siglas, a primeira questão era identificar o seu significado e de seguida se deviam ser traduzidas ou não. Em primeiro lugar, é importante que o tradutor conheça o público e a cultura de chegada pois as siglas podem ser do conhecimento do público de partida, mas não do público de chegada. Neste caso, o tradutor deve especificar a informação contida nas siglas, isto é, incluir a sua designação por extenso. No projeto que apresento a seguir, foi o caso da sigla em inglês “AU”, que mantive em EN, mas acrescentando a designação “União Africana” (tabela 8).

Regra geral, verifica-se que grande parte das siglas em português é muito semelhante às do inglês, sendo formada pelas mesmas letras, mas em ordem inversa. Ao pesquisarmos o conceito ao qual a sigla do inglês se refere é possível constatar que a letra inicial de cada palavra da tradução desse mesmo conceito em português forma a sigla portuguesa. Portanto, as siglas têm as mesmas letras nas duas línguas, mas a sua ordem é inversa. Na maioria dos

¹⁸ Tradução livre: “que não sejam comuns e compreendidos por todos devem ser esclarecidos”.

compostos nominais em inglês, o núcleo é o elemento da direita e o modificador surge à esquerda – pré-modificação – ao passo que em português a ordenação mais comum é a inversa: o modificador surge depois do núcleo – pró-modificação. É possível observar-se esta diferença na sigla “AU” [African Union] (EN) correspondente a “UA” [União Africana] em PE (tabela 7).

Abaixo apresento alguns exemplos no contexto de um projeto de tradução:

Identificação do projeto: 127540-[EN>PE]

- Par de línguas: EN >PE;
- N.º de palavras: 43010;
- Tempo despendido: 90 horas;
- Área temática: política;
- Tipo de discurso: administrativo;
- Género de discurso: relatório;
- Sequência textual predominante: explicativa-expositiva;
- Função do texto: informativa;
- Contexto: Relatório da situação geopolítica no continente africano;
- Público-alvo: funcionários da ONU e público em geral;
- Ferramenta utilizada: *MemoQ server*
- Instruções do cliente:

- There is one French and one Dutch sentence that we're translating into English and can provide to you later this week.

- We are translating all sections, including the footnotes and the titles.

- There are some images on the Word file that were inactive that we have extracted as a separate file.¹⁹

¹⁹ Tradução livre: Há uma frase em francês e uma em neerlandês que estamos a traduzir para inglês e que podemos fornecer-lhe no final desta semana. Estamos a traduzir todas as secções, incluindo as notas de rodapé e os títulos. Há algumas imagens no ficheiro *Word* que estavam inativas e que extraímos como um ficheiro separado.

Este projeto foi bastante extenso e representou cerca de três semanas de trabalho intenso. A tradução foi feita exclusivamente por mim e a revisão era simultaneamente realizada pelo cliente, no *MemoQ server*, devido à extensão do texto e aos prazos apertados. Para além da dimensão deste projeto e da responsabilidade assumida, foi um desafio manter a consistência de termos. A técnica adotada foi elaborar uma lista, em formato papel, com terminologia, dúvidas e soluções de modo a cometer o mínimo de erros possíveis, até porque não iria ter tempo de fazer uma autorrevisão.

Na tabela seguinte, é possível ver uma amostra das siglas ocorrentes no projeto assim como a sua denominação.

SIGLAS	DENOMINAÇÃO POR EXTENSO
ACSRT	African Centre for the Study and Research on Terrorism
ECOWAS	Economic Community of West African States
IGAD	Intergovernmental Authority on Development
AU	African Union
ICT	Information and Communication Technology
CEWARN	Conflict Early Warning and Response Mechanism
CEWS	Continental Early Warning System
EWER	Early Warning and Early Response Systems
CSO	Civil Society Organization

Tabela 7: Lista de siglas ocorridas no projeto.

Não foram fornecidas instruções relativas ao tratamento das siglas neste projeto, razão pela qual coloquei as dúvidas à minha supervisora. Segundo a mesma, não tendo recebido indicações do cliente, devemos tomar uma decisão e depois sermos consistentes. Assim, resolvi manter as siglas da LP e traduzir as denominações por extenso, após consulta e verificação das mesmas no *Google*.

Apresento, a seguir, alguns exemplos (tabela 8):

Texto de partida	Tradução
ACSRT	ACSRT
African Centre for the Study and Research on Terrorism	Centro Africano de Estudos e Investigação sobre o Terrorismo
ECOWAS	ECOWAS
Economic Community of West African States	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
IGAD	IGAD
Intergovernmental Authority on Development	Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento
AU	AU
African Union	União Africana
ICT	ICT
Information and Communication Technology	Tecnologias da informação e comunicação
CEWARN	CEWARN
Conflict Early Warning and Response Mechanism	Mecanismo de Reação e Alerta Rápido
CEWS	CEWS
Continental Early Warning System	Sistema Continental de Alerta Rápido
EWER	EWER
Early Warning and Early Response Systems	Sistemas de Alerta e de Resposta Rápida
CSO	CSO
Civil Society Organization	Organização das Sociedades Cívicas

Tabela 8: Tradução das siglas e das suas denominações por extenso.

Em relação a siglas oriundas do inglês que são utilizadas em português, algumas delas são do conhecimento comum, isto é, são entendidas pelo público em geral e, portanto,

em regra, não têm de ser explicadas. No entanto, existem várias siglas que apenas são imediatamente entendidas por um público especializado – como os exemplos da tabela 8 – e, por isso, na minha opinião, o tradutor deve explicar a que se referem sempre que seja possível e aconselhável, isto é, quando não existe qualquer restrição de espaço ou limite de caracteres, instruções do cliente em sentido contrário ou outras opções de tradução já constantes da memória de tradução. A decisão de manter as siglas deste projeto em inglês foi tomada com a minha supervisora, pois consideramos que sendo o público-alvo os funcionários da ONU, seriam imediatamente compreendidas, mas no que diz respeito ao público em geral, iria precisar da sua designação em PE (tabela 8).

Podemos constatar que, apesar de existirem equivalentes em português para algumas siglas, optei por não as traduzir pois achamos que sendo internacionalmente reconhecidas, a sua tradução dificultaria a compreensão. Foi o caso da sigla em inglês “ECOWAS” (ver figura 9):

Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)

A CEDEAO (ou também ECOWAS) é uma organização de integração regional que engloba quinze países da África Ocidental e cujos principais objetivos são a integração económica, o comércio regional e a cooperação política.



Figura 9: Correspondência da sigla ECOWAS em PE²⁰

No entanto, traduzi a sequência de palavras às quais se referiam: “Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental” (tabela 8).

²⁰ Extrato de uma página *internet* sobre o tema em PE in <https://www.dw.com/pt-002/comunidade-econ%C3%B3mica-dos-estados-da-%C3%A1frica-ocidental-cedeao/t-19407566>

3.2.5 Polissemia terminológica

A terminologia desempenha um papel fundamental na comunicação especializada pois garante a sua eficácia e exatidão. Segundo Cabré (1999), os termos deveriam encontrar-se livres de sinónimos, homónimos e/ou polissémicos e a relação entre um conceito e o seu termos deveria ser clara e exclusiva. No entanto, tal não acontece na prática e é comum encontrar termos polissémicos que denominam conceitos diferentes.

Na tabela abaixo, podemos encontrar alguns exemplos de termos polissémicos que, ao longo do estágio, foram ocorrendo nos meus projetos e que exigiram uma pesquisa e esforço maior da minha parte.

Termo	TP	Equivalentes em PE	Tradução
toolkit [EN]	The Communities Advancing Resilience Toolkit	conjunto de instrumentos; caixa de ferramentas; kit de ferramentas;	Kit de ferramentas
claim [EN]	This object is achieved by the stepped conductivity interface of claim 1.	queixa; declaração; reclamação;	reivindicação
tableau [FR]	On trouvera dans le Tableau 1 quelques exemples d'enrobage de la magnétite par des nanoparticules inorganiques silicatées.	quadro; tabela; gráfico.	tabela
galette [FR]	Il peut s'agir d'au moins un support plan, un support creux, une galette , une aiguille, une membrane, une plaque, une feuille, un cône, un tube, une bille, une particule...	bolo, bolacha, lâmina, pastilha	pastilha

Tabela 9: Exemplos de termos polissémicos.

É necessário conhecer o contexto para efetuar a melhor tradução do termo, mas, por vezes, as incertezas persistem. Nestes casos, a etapa seguinte passa pelo recurso a informações extratextuais. Estas podem ser, por exemplo, imagens fornecidas com legendas no caso de patentes ou de manuais de instruções. Outra solução é a pesquisa de textos paralelos, o que exige mais tempo de leitura. Pode ser por vezes frustrante para um estagiário dedicar tanto tempo na pesquisa de um termo quando o projeto é extenso. No entanto, é algo a que tive de me habituar, pois é a melhor estratégia para chegar a um resultado de qualidade.

Vejamos o caso do termo francês “*galette*” (figura 10), que ocorreu numa patente a traduzir do francês para o português europeu, sobre o diagnóstico molecular. Foi necessário levar a cabo uma pesquisa mais extensa pelo facto de o texto não vir acompanhado de imagens. Sendo assim, procedi a uma pesquisa no *Google*, mas os resultados apontavam na sua maioria para a tradução “bolacha”, o que não fazia qualquer sentido no texto técnico em causa. De seguida, fiz uma pesquisa de textos paralelos no *Google Scholar* e encontrei patentes sobre o mesmo tema, com imagens. Estas foram valiosas para rapidamente encontrar o equivalente em português europeu “pastilha”.

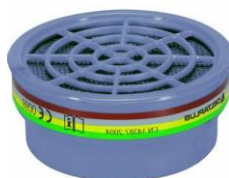


Figura 10: Imagem correspondente ao termo “galette” no TP.

Ainda na tabela 9, outro termo polissémico foi “claim” (EN), que em PE pode fazer referência a uma queixa, uma declaração ou uma reclamação. A solução para este termo poderia ter sido encontrada após muita pesquisa em textos paralelos. No entanto, graças à MT que empresa de tradução possui para este tipo de textos (patentes), foi possível chegar mais rapidamente à solução acertada: “reivindicação” (PE). No contexto das patentes, as reivindicações definem o objeto da proteção requerida, baseando-se na descrição.

Conforme combinado com a minha supervisora, que foi simultaneamente gestora de projetos e revisora, criei o hábito de fazer uma lista de termos, cuja tradução era mais desafiante, com os possíveis equivalentes acompanhados das minhas sugestões, sempre fundamentadas. Essa lista era submetida para revisão juntamente com o texto traduzido. Deste modo, era mais fácil e mais rápido encontrar os pontos críticos do projeto e resolvê-los rapidamente.

3.3 Reflexão sobre aspetos da pós-edição

O trabalho 7, de acordo com a numeração atribuída na lista detalhada de trabalhos realizados (Anexo III), consistiu numa tarefa de pós-edição de 3180 palavras. A língua de partida era o francês e a língua de chegada era o português europeu. A *CAT-Tool* utilizada foi *SDL Trados Studio* e o prazo de execução foi de dois dias, com início a 3 de março e entrega a 5 de março de 2022. Tal como o resto dos trabalhos, este foi realizado em regime de teletrabalho, tendo totalizado 4 horas e 30 minutos na sua execução.

Apresento, de seguida, as características do trabalho.

Número do trabalho	7
Tipo de tarefa	Pós-edição
Data de receção	03/03/22
Prazo de entrega	05/03/22
CAT-Tool	<i>SDL Trados Studio</i>
Número de palavras	3180
LP	Francês (França)
LCH	Português europeu
Identificação do emissor	Grupo internacional, presente em quase 60 países e líder mundial no funcionamento automático de portas e janelas de casas e edifícios.
Motivo para a tradução	Disponibilização de uma versão do <i>Website</i> do grupo em português europeu.
Função do TCH	Instrumental. Pretende fornecer informação sobre as regras a seguir.
Recetor	Os empregados do grupo.
Tipo de texto	Regulamento
Conteúdo	Carta para o respeito das regras de concorrência
Canal de comunicação	<i>Website</i> do cliente
Funções prevalentes de linguagem	Conativa

Léxico	Termos especializados da área jurídica, do consumo e do comércio; léxico comum; siglas e abreviaturas.
Elementos não verbais	Nenhum
Convenção ortográfica	Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AO) de 1990

O cliente comunicou ainda as seguintes instruções:

- Rever 100% dos *matches* da MT;
- Todos os segmentos devem estar com o estatuto “*Translated*”;
- Caso encontre novos termos técnicos, adicioná-los ao glossário;
- Fazer a verificação ortográfica e gramatical;
- Verificar as *Tags*.

As instruções são sempre uma informação valiosa para o tradutor. Neste caso, o cliente forneceu, juntamente com o texto a traduzir, um glossário e uma MT.

Na área de terminologia, o glossário é definido como “repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos” (Finatto & Krieger, 2004, p. 51). Nos estudos da Tradução, o glossário serve para elucidar o significado de palavras e às vezes expressões pertencentes a um sistema linguístico ou cultural diferente daquele do público-leitor, ou seja, palavras e expressões que dificilmente são encontradas no dicionário.

Em relação às memórias de tradução, são a ferramenta ideal para textos com grande volume de repetições internas ou semelhantes a outros textos já traduzidos (Bowker & Fisher, 2010). A sua função é estabelecer correspondências entre unidades de tradução armazenadas e unidades de tradução em trabalho, no texto de partida. Tal pesquisa é apenas possível com recurso a *CAT-Tools*, onde são apresentadas sugestões de tradução, classificadas segundo a percentagem da sua correspondência. As classificações oscilam entre os 100 e 0%, e as correspondências são apresentadas respetivamente como *exact match*²¹,

²¹ Uma correspondência exata entre o segmento a traduzir e um segmento previamente armazenado na tradução.

*full match*²² ou *fuzzy match*²³. Caso não seja encontrada qualquer correspondência na MT, é geralmente indicado com *no match*. Adicionalmente, durante o trabalho de tradução, as repetições de segmentos irão ser apresentados como *context match*, ou seja, uma tradução que foi encontrada dentro do projeto e que, por norma, é aplicada automaticamente na LCH do segmento repetido.

Quando um tradutor recebe um trabalho de pós-edição, sabe que o texto de chegada corresponde a uma pré-tradução por um sistema de tradução automática. A sua tarefa consiste então na edição, modificação e correção dessa tradução, criando assim um texto de chegada. Para esta tarefa, a minha supervisora pediu-me para verificar muito bem os segmentos assinalados com AT (Tradução Automática) no *SDL Trados Studio*.

Segundo Forcada (2010), a tradução automática possui duas finalidades principais: a assimilação e a disseminação. Quando a tradução automática é utilizada por falta de conhecimento da LP, trata-se de assimilação, cujo objetivo é obter uma compreensão global do texto. Já no caso da disseminação, a TA é um passo intermédio na produção do TCH, devendo ser revista e corrigida por um tradutor. Segundo o mesmo autor, hoje em dia, nos mercados de traduções profissionais, a disseminação é a principal área de aplicação da TA. Se a pós-edição é mais económica para as empresas, já para o tradutor, pode representar um maior esforço com um lucro inferior. Infelizmente, esta é uma tendência que vem a generalizar-se e há mesmo quem questione o futuro da profissão. Apesar de a TA desempenhar um papel de auxílio no trabalho do profissional, ameaça a sua subsistência a longo prazo devido à sua generalização, à sua acessibilidade e a potenciais abusos por parte dos clientes. Conforme comentado por colegas de trabalho na empresa de estágio, há muitos projetos que chegam pré-traduzidos pela TA, sem qualquer qualidade e a encomenda consiste numa pós-edição. Em muitos casos, o tradutor opta por ignorar a pré-tradução e começa uma nova tradução, assumindo que irá ser remunerada apenas por uma pós-edição.

Tal como a tecnologia, também o perfil de tradutor terá de evoluir para subsistir. O processo de tradução tornou-se altamente tecnológico e as ferramentas de tradução automática vieram não só reduzir o tempo de trabalho dos profissionais, mas também

²² Uma correspondência exata entre o segmento a traduzir e um segmento previamente armazenado, com a exceção de datas, números, *tags*, etc.

²³ Uma semelhança entre o segmento a traduzir e um ou vários segmentos armazenados.

assegurar uma melhor qualidade dos trabalhos. É essencial que o tradutor encare a tecnologia como um aliado e não como um inimigo. A questão do fator humano é primordial no processo tradutório pois se as ferramentas CAT primam pela rapidez de resposta, é o tradutor que faz a ponte entre a cultura e o contexto de tradução e que interpreta a mensagem do texto de partida. Cabe ao tradutor ser curioso, manter-se atualizado na sua área, mas também a nível de *softwares* e de eventuais evoluções tecnológicas. Não se trata de uma profissão estática em que os mesmos métodos de trabalho se repetem ao longo dos anos. É essencial que o profissional saiba acompanhar as tendências e alimente a sua literacia digital²⁴. É indiscutível o quanto a tecnologia faz parte das nossas vidas. Ignorá-la, bem como às ferramentas e serviços que nos proporciona, e que em muito facilitam a vivência humana, é simplesmente um erro.

Nos trabalhos de pós-edição, é muito importante o tradutor ter um olho atento aos detalhes. A seguir, serão apresentados alguns exemplos retirados do trabalho 7, onde se inserem problemas diretamente relacionados com a TA, tais como a pontuação, o acordo ortográfico, a preeminência de vocábulos e estruturas frásicas pertencentes ao português do Brasil, a tradução errada de palavras polissémicas, a inconsistência na utilização de terminologia ou o recurso a terminologia errada, e ainda erros de concordância em género.

²⁴ Segundo a Comissão Europeia, a **literacia digital** é definida como: “as habilidades necessárias para alcançar a competência digital, sustentadas por competências básicas em TIC e no uso de computadores, com o objetivo de recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação, e de comunicar e participar em redes colaborativas via Internet.”

3.3.1 A pontuação

Em francês, a pontuação difere da nossa língua em alguns aspetos. A título de exemplo, em francês é obrigatório colocar um espaço antes e depois do ponto e vírgula, dos dois pontos, do ponto de exclamação, do ponto de interrogação, das aspas e do travessão. Eis alguns exemplos de segmentos em que a TA não tomou este aspeto em conta e transpôs erradamente os espaços para o português.

TP	TA
QUE FAIRE EN CAS DE DOUTE OU DE QUESTION ?	O QUE FAZER SE TIVER QUAISQUER DÚVIDAS OU PERGUNTAS_?
Votre juriste référent à la Direction Juridique Groupe ;	O seu conselheiro jurídico no Departamento Jurídico do Grupo_;
En cas de doute ou de question, y compris au regard des règles de concurrence locales, vous pouvez consulter :	Se tiver quaisquer dúvidas ou perguntas, incluindo no que diz respeito às regras de concorrência locais, pode consultar_;
« Clause anglaise » et « clause d'offre concurrente » en sont des synonymes.	"_Cláusula inglesa_" e "_cláusula de oferta concorrente_" são seus sinónimos.

Tabela 10: Exemplos de erros de pontuação.

Este é um exemplo de uma edição morosa e fastidiosa que um tradutor deve levar a cabo já que o *SDL Trados Studio* não corrige o erro, mas apenas o assinala.

3.3.2 Regras de concordância

Os erros de concordância encontram-se entre os erros habitualmente cometidos por sistemas de TA. No excerto da tabela seguinte, ocorreu um erro de concordância em género. Na tradução automática, a concordância da preposição “pelo” foi feita no feminino, provavelmente devido ao facto de a palavra francesa “rigueur” ser de género feminino, mas masculino em português (“rigor”).

TP	TA	Pós-edição
Je vous remercie de votre lecture attentive tout au long de cette charte et de votre rigueur dans sa mise en œuvre.	Agradeço-vos por lerem cuidadosamente esta carta e <u>pela</u> vosso rigor na sua implementação.	Agradeço-vos por lerem cuidadosamente esta carta e <u>pelo</u> vosso rigor na sua implementação.

Tabela 11: Exemplos de erros de concordância.

3.3.3 Acordo Ortográfico

A maioria dos motores de TA produzem ainda traduções em PE seguindo o antigo acordo ortográfico. No entanto, o Novo Acordo Ortográfico de 1990 tornou-se obrigatório em 2015. Aliás, já tinha sido adotado pelas escolas em 2011 e por todos os organismos do Estado em janeiro de 2012, assim como para a maioria dos órgãos de comunicação, editoras e uma parte significativa das empresas.

Trata-se de um ponto importante a verificar aquando da pós-edição. A minha metodologia consistiu, num primeiro tempo, na verificação do texto no Conversor do Acordo Ortográfico²⁵, uma ferramenta *online* gratuita da Porto Editora. No entanto, esta operação era morosa e o recurso à mesma devia-se ao facto de estar a trabalhar no meu computador pessoal, sem o *Microsoft Word* instalado. Logo que possível, resolvi a situação instalando o

²⁵ [Conversor do Acordo Ortográfico - Porto Editora - Porto Editora](#)

referido programa e ganhei em produtividade, já que a verificação com este programa é muito mais rápida e eficaz.

Na tabela seguinte podemos observar alguns exemplos:

TP	TA	Pós-edição
Chaque acteur doit demeurer libre de fixer les prix qu'il souhaite.	Cada <u>actor</u> deve permanecer livre para fixar os preços que desejar.	Cada <u>ator</u> deve permanecer livre para fixar os preços que desejar.
La Direction Juridique de XXX recommande de limiter les accords d'exclusivité à des cas exceptionnels après validation juridique.	O Departamento Jurídico de XXX recomenda a limitação dos acordos de exclusividade a casos <u>excepcionais</u> após validação legal.	O Departamento Jurídico de XXX recomenda a limitação dos acordos de exclusividade a casos <u>excepcionais</u> após validação legal.

Tabela 12: Exemplos de ocorrências no antigo acordo ortográfico.

Note-se que algumas propostas da TA podem também divergir em termos gráficos do AO na versão para o português europeu, uma vez que foram adotadas normas ligeiramente diferentes para o português europeu e o português do Brasil. É o caso de “excepção” e “excepcional”.

3.3.4 Preponderância do Português do Brasil

Como mencionado acima, um dos maiores problemas da TA é a devolução de resultados em português do Brasil (PB). Visto que esta variedade possui um número de falantes muito mais elevado do que a variedade do PE, é natural que os sistemas de TA tenham um número superior de resultados de PB. Na tabela que se segue (tabela 13), verificamos no primeiro segmento a ausência do artigo definido masculino plural “os”, omissão característica do PB. Já no segundo segmento, a diferença está na escolha lexical: assim, em Portugal usa-se o verbo “assegurar-se”, enquanto no Brasil é mais comum o termo “certificar-se” com inversão do pronome “se”. De igual forma, após consulta do glossário

fornecido, preferimos o adjetivo “lícito” ao resultado da TA (“legal”). Finalmente, verificamos a ausência do determinante “as” relativo a “cláusulas”.

TP	TA	Pós-edição
Dans vos relations avec vos concurrents :	Nas suas relações com <u>seus</u> concorrentes:	Nas suas relações com <u>os seus</u> concorrentes:
Assurez-vous de son caractère licite grâce à son analyse concrète et/ou celle de ses clauses sensibles	<u>Se certifique</u> de que é <u>legal</u> através de análise concreta e/ou análise <u>de</u> suas cláusulas sensíveis	<u>Assegure-se</u> de que é <u>lícito</u> através de análises concretas e/ou análise <u>das</u> suas cláusulas sensíveis

Tabela 13: Exemplos de ocorrências no PB.

3.3.5 Escolhas terminológicas

Como já referi anteriormente, a escolha da terminologia representa uma das dificuldades encontradas pelo estagiário. Uma palavra pode representar uma multiplicidade de significados. A TA, ao tratar as palavras com ou sem contexto textual, ainda comete erros, escolhendo muitas vezes o equivalente errado. Cabe ao profissional detetar este tipo de erros e corrigi-los. Na tabela abaixo, apresento alguns exemplos.

TP	TA	Pós-edição
Ce type d'accord tend à évincer les concurrents.	Este tipo de acordo tende a <u>expulsar</u> os concorrentes do negócio.	Este tipo de acordo tende a <u>afastar</u> os concorrentes do negócio.
Vis-à-vis de nos fournisseurs	<u>Para</u> os nossos fornecedores	<u>Face</u> aos nossos fornecedores

Tabela 14: Exemplos de escolhas terminológicas erradas.

O segundo exemplo da tabela diz respeito à escolha de uma preposição ou locução prepositiva. Sendo este exemplo o título de um parágrafo, considerou-se mais apropriado usar a locução “face a” por ser mais formal do que a “para”.

No primeiro exemplo, a TA apresentou a tradução errada da palavra “évincer”. O sistema optou por “expulsar”, não sendo a opção correta. Após uma pesquisa no *Google*, descobri que no contexto da concorrência, o termo comumente usado é “afastar”.

Outro caso de escolha errada do termo foi a tradução de “vis-à-vis” que significa “em frente”, “face”, “para com”. Por ser o título de um parágrafo e por introduzir uma série de comportamentos a adotar, a tradução mais adequada seria “face a” e não “para”.

3.3.6 Inconsistência terminológica

As inconsistências terminológicas são suscetíveis de comprometer a eficácia e a clareza da comunicação entre os especialistas e o seu público. Apesar de serem evitáveis, a verdade é que o cansaço e a rotina podem tornar-se um inimigo para o tradutor que, infelizmente, pode cometer erros de consistência na terminologia. Uma forma de evitar ou de limitar estas ocorrências é a criação, em cada projeto, de uma lista onde o tradutor vai apontando as suas escolhas terminológicas. Felizmente, as *CAT-Tools* já são capazes de resolver esse problema, diminuindo a carga de trabalho do tradutor. Não só o recurso a memórias de tradução ou a glossários fornecidos pelo cliente responde às eventuais dúvidas na escolha de um termo, mas também existem ferramentas de tradução, como *SDL Trados Studio*, capazes de verificar as inconsistências no mesmo texto através da função *QA Checker*. Vejamos na tabela abaixo alguns exemplos:

TP	TA	Pós-edição
SUR NOS MARCHÉS	<u>NOSSOS</u> MERCADOS	<u>SOBRE OS NOSSOS</u> MERCADOS
Tout acte de concurrence contraire aux règles et usages honnêtes de toute branche d'activité économique constitue une concurrence déloyale.	Constitui concorrência <u>injusta</u> todo o ato de concorrência contrário às normas e usos honestos de qualquer ramo de atividade económica.	concorrência <u>desleal</u>
La concurrence déloyale peut être constituée par de nombreux procédés :	A concorrência <u>desleal</u> pode ser constituída por diversos processos:	

Tabela 15: Exemplos de inconsistências.

No primeiro exemplo, a TA devolveu dois resultados diferentes em dois momentos distintos para o mesmo título: “Nossos mercados” e “Sobre nossos mercados”. Esta tradução é duplamente problemática pois não só revela inconsistência terminológica como também pertence à variante brasileira do português. De facto, a omissão do artigo definido “os”, relativo a “mercados” teve de ser corrigida e a solução encontrada foi “Sobre os nossos mercados”.

No segundo exemplo, verificamos que a TA deu dois resultados diferentes para a expressão “concurrence déloyale”. Após verificação das ocorrências no *Google*, pude confirmar que o termo mais utilizado em português europeu é “desleal” quando se refere a “concorrência” e, assim, uniformizar as traduções da colocação.

Considerações Finais

No presente relatório, foi dado a conhecer o estágio curricular realizado na empresa LF-Skopos entre os meses de fevereiro e maio de 2022. Esta etapa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Universidade do Porto é fundamental para dotar os estudantes das competências necessárias às tarefas e responsabilidades de um tradutor profissional.

De acordo com diversos autores, (Kunz,1999; Melo Silva, 2003; Rocha-de Oliveira & Piccinini, 2012 citados por Bolhão, 2013), o estágio curricular é considerado uma componente importante do processo de formação académica, no qual o estudante se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações profissionais reais. Acrescentam ainda que, mediante a colocação do estudante em contextos reais, perante situações práticas, o estagiário pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma.

De facto, o contacto com o mercado de trabalho em condições reais, isto é, com clientes e projetos reais, possibilita uma série de aprendizagens. Por um lado, a tradução de um grande número de palavras em áreas diferentes, e, por outro, a orientação por verdadeiros profissionais com largos anos de experiência. A minha supervisora Lisbeth Ferreira desempenhou um papel fundamental nesta fase da minha formação, pois acompanhou-me diariamente, partilhando os seus saberes e experiências, enriquecendo ainda mais os meus conhecimentos e preparando-me para a profissão no mercado de trabalho.

De um modo geral, os grandes desafios profissionais para os quais o estágio me preparou foram o trabalho com recurso a *CAT-Tools*, a utilização de memórias de tradução, a pós-edição, a revisão e o trabalho com diversas áreas temáticas e géneros textuais, num ritmo real. Neste contexto, foi possível constatar os fatores externos que influenciam o trabalho de um tradutor, tais como a organização do trabalho, os pedidos de última hora dos clientes ou até problemas de natureza técnica com programas e computadores.

Além disso, acompanhei praticamente todas as fases, desde a encomenda de tradução, os orçamentos, os prazos de entrega, a tradução, a pós-edição, a revisão e o *feedback* do trabalho realizado, quer por parte da minha supervisora, quer, por vezes, do próprio cliente.

Em cada etapa, fui obrigada a lidar com os problemas, as incertezas, as dúvidas e as dificuldades típicas de um estagiário. No entanto, foi possível superar todas elas com o apoio dos colegas e dos orientadores e terminar este percurso com uma visão muito positiva desta atividade profissional, exigente com toda a certeza, mas igualmente estimulante.

As aprendizagens deste Mestrado constituem os alicerces das competências linguísticas, interculturais, tecnológicas, de pesquisa de informação do tradutor. O passo seguinte é a consolidação e aperfeiçoamento diário através da experiência profissional.

Referências Bibliográficas

- Baker, M. (1992). *In Other Words. A Coursebook on Translation*. London: Routledge.
<http://staffnew.uny.ac.id/upload/197701052008121001/pendidikan/Reference+book+1-In+Other+Words+-Coursebook+on+Translation.pdf>
- Bassnett, S. (2013). *Translation Studies* (4th ed.). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9780203488232>
- Bolhão, A. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários (Tese de Mestrado)*. Instituto Superior Miguel Torga.
https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/321/1/Dissertação_AnaBolhão.pdf
- Bowker, Lynne & Fisher, Des. (2010). *Computer-aided translation*. In Gambier, Y., Doorslaer, L. *Handbook of Translation Studies, Volume 1* (pp. 60– 65), John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/hts.1>
- Byrne, J. (2006). *The Importance of Technical Translation*. In *Technical Translation, Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (pp. 60–65). Springer.
<https://download.e-bookshelf.de/download/0000/0037/45/L-G-0000003745-0002367804.pdf>
- Cabré, M. (1999). *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. <https://doi.org/10.1075/term.10.2.12cam>
- Chan, Y. S., & Ng, H. T. (2008). *MAXSIM: A maximum similarity metric for machine translation evaluation*. In *Proceedings of ACL-08: HLT* (pp. 55-62).
<https://aclanthology.org/P08-1007>

- Chodkiewicz, M. (2012). *The EMT framework of reference for competences applied to translation: Perceptions by professional and student translators*.
In *Journal of Specialized Translation* 17 (pp. 37-54).
http://www.jostrans.org/issue17/art_chodkiewicz.php.6
- Darin, L. (2010). *A tradução no contexto do mundo globalizado*. Intercâmbio, 14.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3959>.
- De Almeida, J. J. D., & Simões, A. M. B. (2003). *Ferramentas de tradução e Terminologia*.
<https://natura.di.uminho.pt/~jj/ftt2006/sebenta.pdf>
- Forcada, M. L. (2010). *Machine translation today*. In Gambier, Y., Doorslaer, L. (eds.), *Handbook of Translation Studies, Volume 1* (pp. 215–223). Revised 2011. John Benjamins Publishing Company. https://www.researchgate.net/profile/Barbara-Tannuri/publication/326381184_Handbook_of_Translation_Studies_-_Vol_1/links/5b4912aba6fdccadaec7cbe4/Handbook-of-Translation-Studies-Vol-1.pdf
- ISO 17100 Quality Standard (2015). *Requirements for Translation Services*.
<https://atccertification.com/iso-17100-translator-qualifications/>
- Jakobson, R. (1959/2000). *On linguistics aspects of translation*. In Venuti, L. (ed.), *The Translation Studies Reader*. London and New York: Routledge.
<https://doi.org/10.4159/harvard.9780674731615.c18>
- Kingscott, G. (2010). *Technical translation and related disciplines*. Taylor & Francis.
<https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961449>
- Mossop, B. (2001). *Revising and editing for translators*. Routledge.
- Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators*. London: Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781315767130>

- Mossop, B., Koponen, M., Scocchera, G. & Robert, I. S. (2020). *Translation Revision and Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes*. Taylor & Francis Group. <https://doi.org/10.4324/9781003096962>
- Neubert, A. (2000). *Competence in language, in languages, and in translation*. In C. Shaffner, B. Adab (eds). *Developing translator competence* (pp. 3-19). Amsterdam: Benjamin translation library. <https://doi.org/10.1075/btl.38.03neu>
- Nida, E. A. (1982). *A New Concept of Translation*. In *The theory and practice of translation*. Essay, United bible societies.
- Paes, J. P. (1990). *A tradução literária no Brasil. Tradução, a ponte necessária: Aspectos e problemas da arte de traduzir* (Vol. 22). Editora Ática.
- Pym, A. (2012). *Translation skill-sets in a machine-translation age*. Version 1.2. (May 2012). https://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/training/2012_competence_pym.pdf
- Rebello D'Andrade, A. (2002). *A terminologia do empréstimo linguístico no português europeu: Uma terminologia ambígua?* In *Atas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*, Porto: CLUP, pp. 35- 44. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7154.pdf>
- Rico Pérez, C. (2002). *Translation and Project Management*. *Translation Journal*, 6 (4). <http://translationjournal.net/journal/22project.htm>
- Robinson, D. (2003). *Becoming a Translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. London and New York: Routledge. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2009.05.021>
- Sin-wai, C. (2018). *An Encyclopaedia of Practical Translation and Interpreting*. The Chinese University of Hong Kong Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctvtbtp7q>
- Vandepitte, S. (2008). *Remapping Translation Studies: Towards a Translation Studies Ontology*. *Meta*, 53(3), pp. 569–588. <https://doi.org/10.7202/019240ar>

ANEXOS

ANEXO I – Cópia da declaração da realização e conclusão de estágio curricular



Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que Susana Moura da Costa, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou um estágio curricular de 375 horas (entre os dias 1 de fevereiro e 6 de maio de dois mil e vinte e dois) na empresa LF-Skopos, como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, até contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível desta integração passou pela execução de um volume razoável de traduções de domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Maia, 29 de agosto de 2022

Pela orientadora de estágio, Lisbeth Ferreira,


LFSKOPOS

Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.
Av. Altino Coelho nº. 94 R/C esq. frente
4470-233 Maia
NIF - 514966432

Anexo II – Protocolo de cooperação para a realização do estágio

25
20

**Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**
Ano letivo 2021/2022

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LF- Skopos**, adiante designada por Instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Susana Moura da Costa** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em Travessa Dr. Carlos Pires Felgueiras, Entrada 12A 6.º piso, sala B, 4470-158 Maia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 1 de fevereiro de 2022 e o dia 31 de maio de 2022.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da LF- Skopos - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor;
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio;
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar;
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 06 de dezembro de 2021

**Diretora da Faculdade de
Letras da UP**

**LF- Skopos
Responsável/ Supervisor da IE**

Estagiário


Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro


Dra. Lisbeth Ferreira


Dra. Susana Moura da Costa

Orientador da FLUP


Prof.ª Doutora Maria
Alexandra A. Guedes Pinto

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO

Anexo III – Lista detalhada de trabalhos realizados durante o estágio

N.º trabalho	Tipo de trabalho	Tipo de trabalho	Área	Ferramenta CAT	Par linguístico	Tempo (horas)	Total de palavras
1.	Tradução	Individual	Acadêmica	SDL Trados Studio	EN>PE	28	10708
2.	Pós-edição	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	3	4868
3.	Pós-edição		Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	3	5398
4.	Tradução		Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	4	1459
5.	Pós-edição		Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	3	5172
6.	Tradução		Política	MemoQ server	EN>PE	90	43010
7.	Pós-edição	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	FR>PE	4.5	3180
8.	Tradução		Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	2	1000
9.	Tradução		Manual de instruções	SDL Trados Studio	EN>PE	10	3997
10.	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	FR>PE	2.5	470
11.	Tradução	Individual	Acadêmica	SDL Trados Studio	FR>PE	5	2791
12.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	12	5944
13.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	2	1581
14.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	3	1290
15.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	4	3179
16.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	5	3415
17.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	3	2692
18.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	1.5	1408
19.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	1	1107
20.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	1	987
21.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	1	786
22.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	1	811
23.	Tradução	Equipa	Manual de instruções	AT Flow- Client	EN>PE	0.5	400

24.	Tradução	Equipa	Internet	Open Trados Groupshare Project	EN>PE	10	3068
25.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	7	6478
26.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	4	4434
27.	Revisão spot check	Individual	Medicina	SDL Trados Studio	ES>PE	1	2000
28.	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	1.5	109
29.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	EN>PE	5	5506
30.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	PE>EN	4	3268
31.	Revisão	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	0.5	300
32.	Revisão	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	1.5	955
33.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	EN>PE	6.5	5410
34.	Pós-edição	Equipa	Marketing	Memsources	FR>PE	8	2312
35.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	EN>PE	14	8049
36.	Revisão	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	ES>PE	1	2093
37.	Tradução	Individual	Secretariado	SDL Trados Studio	FR>PE	2	551
38.	Tradução	Individual	Legendagem	NA (Microsoft Word)	FR>PE	3	885
39.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	30	19152
40.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	13	6188
41.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	10.5	5193
42.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	EN>PE	9	3498
43.	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	10.5	4810
44.	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	9	4226
45.	Pós-edição	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	FR>PE	8.5	3455
46.	Tradução	Individual	Académica	SDL Trados Studio	FR>PE	21	12851
47.	Tradução	Individual	Marketing	SDL Trados Studio	EN>PE	5	5468
TOTAL						375 horas	215 912 palavras

Legenda: NA – Não aplicável

Anexo IV – Resolução do Conselho de 17 de dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos: C411

31.12.98

PT

Jornal Oficial das Comunidades Europeias

C 411/1

I

(Comunicações)

CONSELHO

RESOLUÇÃO DO CONSELHO

de 17 de Dezembro de 1998

relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos

(98/C 411/01)

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

Tendo em conta a resolução do Conselho, de 5 de Abril de 1993, relativa às futuras medidas em matéria de rotulagem de produtos no interesse dos consumidores^(*),

- (1) Considerando que promover os interesses dos consumidores e assegurar-lhes um nível elevado de protecção implica, nomeadamente, proteger a sua saúde e segurança;
- (2) Considerando que os consumidores têm o direito de receber uma informação sobre questões de segurança que lhes permita avaliar os riscos inerentes a determinado produto e tomar precauções contra esses riscos;
- (3) Considerando que a protecção dos interesses económicos implica que os consumidores de produtos técnicos tenham acesso a uma informação ao utilizador adequada, que garanta a utilização apropriada e integral dos produtos;
- (4) Considerando que instruções de utilização inadequadas podem afectar a apresentação dos produtos e constituir um factor a ter em conta, juntamente com todas as outras circunstâncias pertinentes, para a avaliação do eventual carácter defeituoso dos produtos; que, neste contexto, deve ser tida em conta a experiência adquirida com a Directiva 85/374/CEE do Conselho, de 25 de Julho de 1985, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados-membros em matéria de responsabilidade decorrente dos produtos defeituosos^(*);

(5) Considerando que, à luz da crescente diversidade de artigos disponíveis no mercado e das frequentes inovações decorrentes do progresso técnico, as instruções de utilização de bens de consumo técnicos tendem a ser consideradas inadequadas pelos consumidores, não só devido à sua falta de clareza e às dificuldades de carácter linguístico, nomeadamente as que resultam de traduções incorrectas ou do emprego de termos demasiado complexos, mas também devido à falta de estruturação e à escolha inadequada do conteúdo; que o emprego de uma linguagem adequada é fundamental para a transparência e convivialidade das instruções de utilização;

(6) Considerando que as disposições vinculativas da legislação comunitária tratam o problema das instruções de utilização em domínios que se afiguram especialmente importantes para a protecção da saúde e da segurança humanas (nomeadamente, medicamentos, máquinas, brinquedos, dispositivos de baixa voltagem, aparelhos a gás e equipamentos de protecção), a fim de garantir o cumprimento dos requisitos essenciais pertinentes;

(7) Considerando que não existe legislação comunitária que trate os aspectos específicos das instruções de utilização de bens de consumo técnicos em geral;

(8) Considerando que, em princípio — numa economia de mercado —, a necessidade geral de instruções de utilização adequadas deve ser satisfeita tanto pelos produtores como pelos distribuidores, tendo em conta as exigências por parte da procura e promovendo, através do diálogo e da cooperação com as organizações de consumidores, a implementação das melhores práticas; que os consumidores podem beneficiar do desenvolvimento de métodos adequados de determinação da qualidade das instruções de utilização antes de efectuarem uma compra;

(*) JO C 110 de 20.4.1993, p. 1.

(*) JO L 210 de 7.8.1985, p. 29.

- (9) Considerando que a previsão de instruções de utilização acessíveis está estreitamente associada à abordagem «Concepção acessível a todos» (*Design for all*), que visa a que os produtos e serviços mais comuns sejam concebidos por forma a poderem ser utilizados por qualquer pessoa, inclusivamente por idosos e deficientes, e que se encontra no cerne do actual mandato conferido aos organismos europeus de normalização das tecnologias da informação e das comunicações sobre «Normas para os idosos e os deficientes» (*Standards for disabled and elderly people*)⁽¹⁾; que constitui também uma das actividades actualmente desenvolvidas pelos organismos de normalização CEN, Cenelec e ETSI, em nome dos serviços da Comissão responsáveis em matéria de estudos e programas relacionados com as necessidades dos consumidores no domínio das tecnologias das telecomunicações; que devem igualmente ser tidos em conta os aspectos conviviais das instruções de utilização, bem como o ciclo de vida total de um produto, da produção até à reciclagem;
- (10) Considerando que estão disponíveis a nível internacional e, por vezes, a nível nacional, normas gerais⁽²⁾ e específicas⁽³⁾ sobre instruções de utilização;
- (11) Considerando que foram já completados, ou estão em curso, diversos mandatos relativos a determinadas preocupações dos consumidores que necessitam de ser abordadas através da normalização, especialmente na área da prevenção de lesões, com base num mandato-quadro acordado pela Comissão em 1995;
- (12) Considerando que, no que respeita aos bens de consumo técnicos, é possível melhorar a estrutura, o conteúdo e a facilidade de uso das instruções de

utilização, a fim de otimizar a utilização dos produtos pelo consumidor, garantindo simultaneamente um elevado nível de segurança;

REGISTA que, com o objectivo de ajudar a identificar os melhores métodos e práticas possíveis, a Comissão tenciona comunicar aos Estados-membros as conclusões de um inquérito conduzido junto das administrações nacionais de países da União Europeia e da EFTA, bem como o relatório final de um estudo especializado sobre instruções de utilização levado a cabo pelas autoridades austríacas;

CONVIDA a Comissão a tratar a questão das instruções de utilização de bens de consumo técnicos no âmbito das actividades relacionadas com a normalização, após a necessária ponderação da respectiva relação custo-eficácia, e a atribuir a devida importância a esta questão em todos os domínios pertinentes, nomeadamente no que se refere à integração das necessidades dos consumidores e à promoção da representação dos consumidores no processo de normalização;

CONVIDA os Estados-membros e os agentes económicos:

- a procurarem alcançar o objectivo de fornecer informações aos consumidores que lhes permitam utilizar os produtos técnicos de modo seguro, fácil, adequado e completo, tendo em conta, tanto quanto possível e no respeito das disposições do Tratado que institui a Comunidade Europeia, as indicações relativas às actividades neste domínio que constam do anexo da presente resolução,
- a estudarem, por exemplo, a possibilidade de se celebrarem acordos voluntários entre produtores e associações de consumidores, sobre a concepção e o conteúdo das instruções de utilização e da rotulagem dos produtos, e de se atribuírem prémios destinados a promover a introdução de instruções de utilização actualizadas e conviviais.

⁽¹⁾ Sogits — Grupo de Altos Funcionários para a Normalização da Tecnologia da Informação nº 1032.

⁽²⁾ A nível internacional, ver Guia ISO/CEI nº 37, 1995; a nível nacional, ver, por exemplo, DIN V 8418.

⁽³⁾ A segurança das crianças e as normas — orientações gerais; referência: Guia ISO/CEI nº 50, 1987, 1ª edição, 15 de Abril.

ANEXO

INDICAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO CORRECTA DE INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO TÉCNICOS (*)

As indicações enunciadas em cada um dos capítulos seguintes não devem ser consideradas exaustivas nem vinculativas:

1. Elaboração das instruções de utilização

- a) São tomadas em consideração as directrizes, normas, disposições legislativas, etc., existentes em matéria de instruções de utilização;
- b) Para garantir que a informação fornecida com os produtos tenha utilidade prática, é realizado um ensaio de funcionamento (*usability test*): este tipo de ensaio consiste em apresentar o aparelho, uma lista das tarefas que ele se destina a executar e uma versão preliminar das instruções de utilização a um número adequado de consumidores, a fim de poder observar esses consumidores durante a realização das tarefas previstas e registar os resultados assim obtidos num protocolo normalizado;
- c) O conteúdo é estruturado com base nas acções típicas de uso corrente: a estrutura de um manual de instruções baseia-se nas tarefas que terão de ser executadas pelos utilizadores do produto (princípio da orientação com base nas tarefas a executar);
- d) Os manuais de utilização contêm exclusivamente informações que não decorram nem do próprio produto (capacidade elucidativa do próprio produto), nem dos conhecimentos e experiência do utilizador ou das características das tarefas a executar (princípio da prestação de informações em falta e necessárias).

2. Conteúdo

As instruções de utilização são apresentadas numa sequência lógica que reflecta uma utilização segura e prática.

As instruções sobre segurança, as advertências e os avisos, as instruções de instalação e, por último, as instruções de utilização, devem estar claramente separadas umas das outras.

Os componentes típicos das instruções de utilização são os seguintes:

- lista das versões do produto abrangidas pelo manual, com indicação das características que as distinguem umas das outras,
- índice (no caso de instruções prolongadas),
- breve descrição das tarefas que podem ser executadas pelo produto,
- informações orientadas para a actividade para cada tarefa, incluindo instruções de segurança e advertências, tais como instalação e colocação em serviço (tarefa 1, tarefa 2, ...), informações gerais sobre o manuseamento seguro na medida em que não tenham ainda sido incluídas nas tarefas, manutenção e cuidados de utilização, e secções relativas às avarias,
- especificações técnicas,
- endereços e linhas directas (*hotlines*) de serviços pós-venda,
- índice remissivo (para os produtos que executem várias tarefas ou para instruções prolongadas),
- instruções de consulta rápida destacáveis (para os produtos que executem várias tarefas ou tarefas com vários passos individuais),
- lista de erros típicos de utilização, suas causas e possíveis soluções,
- informações relativas à facilidade de utilização do produto e ao modo como pode ser reciclado,
- indicações sobre a disponibilidade das instruções sob outras formas que não o papel impresso, tais como a cassete vídeo, o CD-ROM, o sítio na *World Wide Web*, etc.

3. Instruções de utilização separadas para diferentes modelos do mesmo produto

Por vezes, as instruções de utilização contêm informações sobre modelos ou versões diferentes do mesmo produto. É aconselhável prever instruções separadas para cada um dos modelos, especialmente se uma eventual confusão constituir um risco para a segurança.

(*) Como por exemplo o equipamento «branco» (isto é, equipamento de cozinha e outros aparelhos domésticos, habitualmente revestidos de tinta de esmalte branca), o equipamento de *bricolage*, os equipamentos eléctricos e electrónicos de entretenimento, tanto domésticos como portáteis, e os equipamentos terminais de telecomunicações.

No entanto, pode ser aceitável a cobertura de vários produtos num único manual quando as diferenças entre as versões do produto não originem diferenças entre os passos operacionais (por exemplo, quando uma versão de um aparelho de fax tenha características suplementares em relação ao modelo de base, mas as operações de base para o envio de um fax permaneçam idênticas).

4. Instruções e advertências de segurança

As instruções, as advertências e os avisos em matéria de segurança estão consignados em lugar de destaque no início das instruções de utilização, reportando-se aos pictogramas correspondentes colocados no próprio produto. Se necessário, estas instruções, advertências e avisos são repetidos onde for pertinente.

Além disso, obtêm-se melhores resultados de sensibilização dos utilizadores para o manuseamento seguro do produto quando se associam instruções e advertências de segurança claramente assinaladas à sequência de passos individuais seguida no uso corrente.

Os erros de utilização típicos são recordados na sequência em que possam ocorrer.

5. Língua utilizada nos manuais

Os consumidores devem aceder facilmente às instruções de utilização pelo menos na sua própria língua oficial da Comunidade, devendo estas ser facilmente legíveis e de fácil compreensão para o consumidor.

Por motivos de clareza e convivialidade, as diferentes versões linguísticas são colocadas separada e distintamente umas das outras.

As traduções baseiam-se exclusivamente na língua original e têm em conta as especificidades culturais da área em que é utilizada a língua em causa; para tal, as traduções devem ser realizadas por especialistas com formação adequada que partilhem a língua dos consumidores visados pelo produto e, idealmente, devem ser testadas junto dos consumidores para se aferir a compreensão.

6. Transmissão da informação

Idealmente, a transmissão da informação satisfaz os seguintes requisitos:

- suficiente clareza e rigor,
- correcção ortográfica e gramatical,
- emprego de palavras compreensíveis,
- se possível, utilização dos verbos na voz activa, e não na passiva,
- abstenção do uso de expressões técnicas desnecessárias,
- utilização de expressões correntes,
- utilização coerente dos termos (isto é, um mesmo termo deve referir-se ao mesmo objecto ou acção, ao longo de todo o texto),
- caracteres que evitem qualquer confusão entre letras maiúsculas, letras minúsculas e algarismos,
- abreviaturas explicadas e acompanhadas de um texto claro,
- caso sejam utilizadas imagens ilustrativas, estas correspondem exactamente ao que o consumidor vê, estão circunscritas às informações necessárias e apresentam um único conteúdo por imagem,
- caso se utilizem símbolos, estes correspondem a pictogramas de uso corrente, são facilmente reconhecíveis e têm sempre o mesmo significado,
- caso seja utilizada uma combinação de texto e imagens, escolhe-se um tipo de apresentação como fio condutor e mantém-se ao longo de todo o manual,
- não utilizar exclusivamente imagens, o que não constitui garantia de clareza, uma vez que as imagens em si nem sempre serão suficientemente elucidativas.

7. Conservação das instruções de utilização para futura consulta

A fim de facilitar a conservação em casa e a futura consulta, recomendam-se formatos adequados. Devem evitar-se as folhas soltas, e a formatação do texto tem de reflectir a subdivisão do conteúdo. Deve ser utilizado um corpo tipográfico legível pelos consumidores, especialmente pelos idosos.

Pode ser útil assinalar as informações mais importantes, tais como os conselhos de segurança.